

		<p>representar os conjuntos de dados, destacando aspectos como as medidas de tendência central, a amplitude e as conclusões.</p>	
--	--	--	--

Avaliar a adequação de diferentes tipos de gráficos para representar um conjunto de dados de uma pesquisa.

15.2.2.6. Ciências

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: II	Eixo: V
Área do Conhecimento: Ciências da Natureza		Componente Curricular: Ciências

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Tecnologia e Trabalho Meio ambiente e sustentabilidade	<p>O todo formado por partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudo da matéria - Propriedades da matéria - A natureza é feita de matéria - Transformações físicas e químicas da matéria - Do que a matéria é feita? - Átomos-diferenças e semelhanças - A tabela periódica dos elementos químicos - Substâncias e misturas - Substâncias orgânicas e inorgânicas <p>Força e movimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Movimento: Leis de Newton - Tipos de força - Máquinas que facilitam tarefas <p>Evolução tecnológica:</p>	<p>Identificar as principais propriedades da matéria utilizadas em nosso cotidiano;</p> <p>Entender que tanto a matéria orgânica como a matéria inorgânica são formadas pelo mesmo tipo de partícula;</p> <p>Distinguir transformações físicas e químicas;</p> <p>Compreender como os elementos químicos estão organizados;</p> <p>Diferenciar substâncias e misturas;</p> <p>Compreender as três leis de Newton que tratam sobre o movimento;</p>	<p>Aula expositiva com auxílio do quadro branco e pincel;</p> <p>Uso de vídeos e tabelas para melhor fixação dos conteúdos: uso do vídeo “Propriedades Gerais da Matéria³⁰³”;</p> <p>Uso de Tabela, livro “Ciências: Caminhar e transformar” (p. 31);</p> <p>Realização de pesquisa: “Força e movimento³⁰⁴”.</p>

³⁰³ Disponível em: <https://youtu.be/MINmrF4WF50>

³⁰⁴ Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/forca>

	<ul style="list-style-type: none"> - A tecnologia em nossa vida - Invenções, soluções e problemas - Da Biologia à Biotecnologia - Nanotecnologia <p>Eletricidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A eletricidade: a descoberta, como se produz - Descobertas e invenções - Produção de energia elétrica - Pilhas e baterias - Energia elétrica e impactos ambientais - Materiais condutores e isolantes elétricos 	<p>Entender a ação das forças que atuam sobre um corpo;</p> <p>Conhecer e identificar as máquinas simples utilizadas no cotidiano;</p> <p>Entender o significado do termo tecnologia;</p> <p>Reconhecer as modificações que a tecnologia trouxe para as sociedades humanas;</p> <p>Avaliar as consequências que a Biotecnologia pode trazer para a sociedade;</p> <p>Perceber o uso dos recursos na produção de aparelhos e como fonte de energia;</p> <p>Apresentar os conhecimentos básicos que tratam sobre a energia elétrica;</p> <p>Conscientizar-se sobre a utilização mais adequada dos recursos na sociedade atual.</p>	
--	--	--	--

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Estudo das células:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de células e estrutura celular - As organelas celulares 	<p>Explicar a organização básica das células e seu papel como unidade estrutural e funcional dos seres vivos;</p>	<p>Aula expositiva dialogada;</p> <p>Observação de imagens do livro didático;</p>

	<p>Sistema digestório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caminho percorrido pelo alimento - Transtornos alimentares <p>Sistema respiratório:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Órgãos respiratórios - Doenças do aparelho respiratório <p>As substâncias e as misturas que circulam em nosso corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O sangue é uma mistura - Função do sangue em nosso organismo - Como funciona a circulação sanguínea - O caminho do sangue dentro do organismo <p>O sistema linfático e a defesa do nosso corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imunidade inata <p>Sistema urinário: eliminação de substâncias nocivas ao nosso corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Doenças renais <p>Sistema cardiovascular:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Circulação sistêmica 	<p>Identificar as organelas e suas funções;</p> <p>Perceber as modificações que esses alimentos sofrem após serem processados no sistema digestório;</p> <p>Entender o destino do alimento digerido no corpo humano;</p> <p>Entender o funcionamento dos órgãos respiratórios e as doenças que os acometem;</p> <p>Entender os mecanismos de transporte e/ou filtração de substâncias que se locomovem através do sangue;</p> <p>Conhecer a composição do sangue e seu funcionamento na distribuição de gases e nutrientes realizada pelos vasos sanguíneos;</p> <p>Compreender a importância dos leucócitos e do sistema linfático para a proteção do organismo;</p> <p>Identificar e classificar as barreiras que compõem a imunidade inata;</p>	<p>Uso de imagens dos sistemas digestório, respiratório e cardiovascular extraída do livro “Ciências Nosso Corpo: 8º ano”;</p> <p>Experiências em sala de aula: “Experimentos: Sistema digestório”³⁰⁵;</p> <p>“Montagem do Sistema respiratório caseiro”³⁰⁶;</p> <p>Execução de atividades propostas.</p>
--	--	--	---

³⁰⁵ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1T9FZ-z76TkF1CeVmQGgQ3dyRPveXCuAU/view>

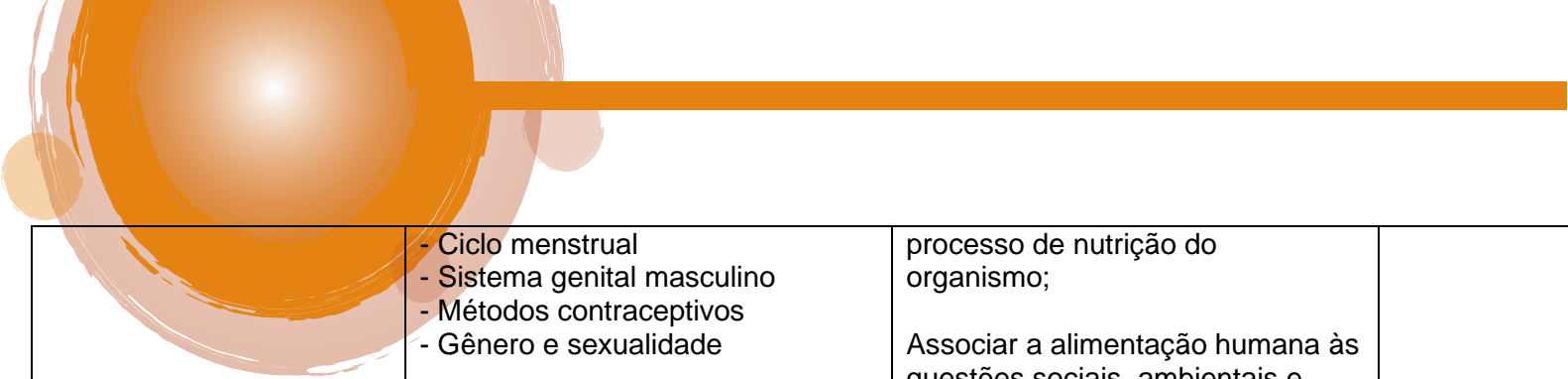
³⁰⁶ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1N7CgxEChZL9lfV7n1EBISN_h2KGPS_Gy/view

	(grande circulação), e circulação pulmonar (pequena circulação) - Doenças cardiovasculares	Perceber como funciona a eliminação de substâncias pelo sistema urinário; Adquirir noções gerais sobre as doenças que acometem o sistema urinário; Diferenciar circulação sistêmica da circulação pulmonar; Reconhecer as principais doenças do sistema cardiovascular.	
--	---	--	--

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Política, cidadania e Direitos Humanos Diversidade Cultural e Respeito às diferenças	Alimentação e energia para o corpo: - Os alimentos e suas substâncias nutritivas (vitaminas, proteínas etc.) - A importância de uma dieta variada - Alimentação equilibrada e vida saudável - Pirâmide alimentar Reprodução humana: - Sistema genital feminino	Entender o processo de obtenção e consumo de energia; Caracterizar os grupos de alimentos reconhecendo a importância de uma alimentação equilibrada; Respeitar os hábitos alimentares de cada povo e/ou região; Entender por que os sistemas digestório e respiratório são considerados responsáveis pelo	Explicação dos saberes do conhecimento de forma dialogada; Aula prática: "Identificação do amido nos alimentos utilizando solução de iodo ³⁰⁷ "; Execução de atividades propostas acerca dos saberes apresentados; Projeção de imagens sobre "Reprodução e sexualidade ³⁰⁸ ".

³⁰⁷ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1MxSzP7oARvO6anR4cvbMdPh12MQy3SBw/view>

³⁰⁸ Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1Rd776wKxS3t_TLotWDYwMkAin-6ts7P5/view



	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo menstrual - Sistema genital masculino - Métodos contraceptivos - Gênero e sexualidade 	<p>processo de nutrição do organismo;</p> <p>Associar a alimentação humana às questões sociais, ambientais e culturais;</p> <p>Conhecer o sistema genital masculino e o feminino;</p> <p>Adquirir noções de reprodução humana;</p> <p>Compreender a ação e eficácia dos diversos métodos contraceptivos e suas diferenciações quanto ao uso;</p> <p>Compreender os processos de construção social e cultural que englobam a luta por direitos iguais, independente de sexo ou gênero.</p>	
--	--	---	--

15.2.2.7. História

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: V
Área do Conhecimento: Ciências Humanas	Componente Curricular: História	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>O Mundo Contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão do iluminismo e da ilustração - Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas - Revolução Francesa e seus desdobramentos - Rebeliões na América portuguesa: as Conjurações Mineira e Baiana <p>Os processos de Independência nas Américas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Independência dos Estados Unidos da América 	<p>Identificar os principais aspectos conceituais do iluminismo e do liberalismo e discutir a relação entre eles e a organização do mundo contemporâneo.</p> <p>Analisar os impactos da Revolução Industrial na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>Identificar e relacionar os processos da Revolução Francesa e seus desdobramentos na Europa e no mundo.</p> <p>Explicar os movimentos e as rebeliões da América portuguesa,</p>	<p>Aula expositiva e dialogada;</p> <p>Exibição de filmes/documentários: Sugestões:</p> <p>“O Iluminismo e a sociedade³⁰⁹”;</p> <p>“Iluminismo³¹⁰”;</p> <p>“Revolução Francesa - Resumo Desenhado³¹¹”;</p> <p>“Tempos Modernos³¹²”;</p> <p>“Revolução Industrial na Inglaterra³¹³”;</p> <p>“Revolução Industrial - Resumo Desenhado³¹⁴”;</p> <p>“Quem inventou o motor a vapor?³¹⁵”;</p>

³⁰⁹ Disponível em: <https://youtu.be/T5QuZWpSFVY>

³¹⁰ Disponível em: <https://youtu.be/dcW64fNwNI8>

³¹¹ Disponível em: https://youtu.be/_46qYt8cETc

³¹² Disponível em: <https://youtu.be/HAPiIyrEzC4>

³¹³ Disponível em: <https://youtu.be/jt-o3EBQPMU>

³¹⁴ Disponível em: <https://youtu.be/qpxaj1XEPko>

³¹⁵ Disponível em: <https://youtu.be/tvJ2BDhKsaQ>

	<p>Independências na América espanhola</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os caminhos até a independência do Brasil - A tutela da população indígena, a escravidão dos negros e a tutela dos egressos da escravidão 	<p>articulando as temáticas locais e suas interfaces com processos ocorridos na Europa e nas Américas, especialmente na Bahia, com os motins e levantes na Bahia colonial.</p> <p>Identificar os objetivos da Revolta dos Búzios e relacioná-los aos ideários da Revolução Francesa.</p> <p>Identificar e contextualizar as especificidades dos diversos processos de independência nas Américas, seus aspectos populacionais e suas conformações territoriais.</p> <p>Caracterizar a organização política e social no Brasil desde a chegada da Corte portuguesa, em 1808, até 1822 e seus desdobramentos para a história política brasileira.</p> <p>Analisar os movimentos pela independência nas províncias brasileiras e a guerra pela independência do Brasil na Bahia.</p>	<p>“A invenção da máquina de fiar e o tear mecânico³¹⁶”;</p> <p>“Conjuração Baiana³¹⁷”;</p> <p>“Conjuração Baiana - história em minutos³¹⁸”;</p> <p>“Documentário sobre a Inconfidência Mineira (Tiradentes)³¹⁹”;</p> <p>Leitura e interpretação de textos;</p> <p>Produção de textos;</p> <p>Trabalho em grupo;</p> <p>Análise de imagens e charges;</p> <p>Trabalho com Leis trabalhistas;</p> <p>Exposição fotográfica sobre a evolução das máquinas e invenções ao longo do tempo;</p> <p>Trabalho sobre os impactos ambientais causados pela Revolução Industrial;</p> <p>“Trabalho com música: Revolução Industrial³²⁰”;</p>
--	---	---	---

³¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/B9gf1D-WcYs>

³¹⁷ Disponível em: <https://youtu.be/ua6Pf3Lvg1Y>

³¹⁸ Disponível em: <https://youtu.be/sq1mrLaF3V4>

³¹⁹ Disponível em: <https://youtu.be/Ye5VqTzRk10>

³²⁰ Disponível em: <http://soprahistoriar.blogspot.com/2011/03/trabalho-com-musica-revolucao.html>

		<p>Identificar e explicar os protagonismos e a atuação de diferentes grupos sociais e étnicos nas lutas de independência no Brasil na América espanhola.</p> <p>Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas.</p>	<p>“Trabalho com música: Iluminismo³²¹”; “Trabalho com música: Revolução Francesa³²²”; Música “Fábrica – Legião Urbana”;</p> <p>Sugestões de Planos de aula: “História das palavras: o Iluminismo e seus conceitos³²³”; “Contando a História da Revolução Industrial por meio das máquinas³²⁴”; “Oficina Revolução Industrial³²⁵”;</p> <p>Estudo do panfleto da Conjuração Baiana: “Aviso ao povo Bahiense (1798)³²⁶”;</p> <p>Trabalho com a Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão;</p> <p>Trabalho sobre a Biografia dos teóricos iluministas;</p> <p>Leitura e interpretação de textos;</p> <p>Trabalho em grupo.</p>
--	--	---	--

³²¹ Disponível em: <http://soprahistoriar.blogspot.com/2011/03/trabalho-com-musica-iluminismo.html>

³²² Disponível em: <http://soprahistoriar.blogspot.com/2011/07/trabalho-com-musica-revolucao-francesa.html>

³²³ Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5012/historia-das-palavras-o-iluminismo-e-seus-conceitos>

³²⁴ Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5652/contando-a-historia-da-revolucao-industrial-por-meio-das-maquinas>

³²⁵ Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6691/oficina-revolucao-industrial>

³²⁶ Disponível em: <https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/9gqbqx7PhGUuQXD4vUedSyr5HUFC5Hu7g7fax33jumVu8QG5EqKGMm8FmwD7/panfleto-da-conjuracao-baiana-aviso-ao-povo-bahiense.pdf>

		Produção textual; Exibição de vídeos/documentários. Sugestões: “Chegada da Família Real; Portuguesa - Dom João no Brasil (Canal Futura) ³²⁷ ”; “A América Independente – História ³²⁸ ”.
--	--	---

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Saúde e qualidade de vida Valores humanos	O Brasil no Século XIX - Brasil: Primeiro Reinado - O Período Regencial e as contestações ao poder central - O Brasil do Segundo Reinado: política e economia - A Lei de Terras e seus desdobramentos na política do Segundo Reinado - O escravismo no Brasil do século XIX: plantations e revoltas de escravizados, abolicionismo e políticas migratórias no Brasil Imperial	Identificar e analisar o equilíbrio das forças e os sujeitos envolvidos nas disputas políticas durante o Primeiro e o Segundo Reinado. Refletir sobre a prática cidadã vinculada a riqueza material dos sujeitos sociais no período monárquico no Brasil. Compreender a aplicação da lei de terras com o redirecionamento das políticas de modernização do Brasil e seu impacto na vida dos trabalhadores.	Aula expositiva e dialogada; Exibição de vídeos/Documentários. Sugestões: “A Lei de terras (1850) e a grilagem no Brasil ³²⁹ ”; Trabalho com charges, imagens e gráficos; Estudo comparativo de trechos das constituições brasileiras do período monárquico ao republicano sobre a participação cidadã; Pesquisa e discussão sobre O Instituto de (Instituto Nacional de

³²⁷ Disponível em: <https://youtu.be/D2fvC74UeAY>

³²⁸ Disponível em: <https://youtu.be/P5dRfuHx7Qw>

³²⁹ Disponível em: <https://youtu.be/5eFW9H7Ib7E>

	<p>O nascimento da República no Brasil e os processos históricos até a metade do Século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> - A questão da inserção dos negros no período republicano no pós-abolição - Os movimentos sociais e a imprensa negra; a cultura afro-brasileira como elemento de resistência e superação das discriminações - A formação da classe operária brasileira - A emergência da vida urbana e a segregação espacial - O trabalhismo e seu protagonismo político <p>Totalitarismos e Conflitos Mundiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeira e Segunda Guerra Mundial e Revolução Russa - A Crise de 1929 - O surgimento do nazismo e do fascismo - A utilização das armas químicas e o impacto na vida social no Nazifascismo aos dias atuais 	<p>Analisar a Revolta dos Malês e seus objetivos e consequências, no contexto do período regencial brasileiro.</p> <p>Formular questionamentos sobre o legado da escravidão nas Américas, com base na seleção e consulta de fontes de diferentes naturezas.</p> <p>Caracterizar e contextualizar a formação de quilombos no Brasil, identificando comunidades remanescentes no território a que pertence, relacionando as contribuições destas para a preservação identitária.</p> <p>Descrever e contextualizar os principais aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos da emergência da República no Brasil.</p> <p>Identificar os processos de urbanização e modernização da sociedade brasileira e avaliar suas</p>	<p>Colonização e Reforma Agrária) INCRA e suas ações junto a Fundação Palmares para o reconhecimento de terras aos remanescentes de quilombo na atualidade;</p> <p>Sugestão de planos de aula:</p> <p>“Os partidos políticos no Segundo Reinado³³⁰”;</p> <p>“A comunidade negra após a Abolição da escravidão³³¹”;</p> <p>“Revolta dos Malês – História em minutos³³²”;</p> <p>“Histórias da Bahia - Revolta dos Malês³³³”;</p> <p>Exposição de vídeos/filmes/documentários;</p> <p>Sugestões:</p> <p>“Eles não usam black tie (Guarniere)³³⁴”;</p> <p>“Darcy Ribeiro - O Povo Brasileiro³³⁵”;</p> <p>Análise de charges;</p> <p>Júri simulado. Ex.: Getúlio Vargas;</p>
--	--	---	--

³³⁰ Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/6102/o-partidos-politicos-no-segundo-reinado>

³³¹ Disponível em: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/5495/a-comunidade-negra-apos-a-abolicao-da-escravidao>

³³² Disponível em: <https://youtu.be/JdAo-FMATMg>

³³³ Disponível em: <https://youtu.be/inXhvBigTYA>

³³⁴ Disponível em: <https://youtu.be/Uzl2K1bDRog>

³³⁵ Disponível em: <https://youtu.be/PdUXH00ent4>

		<p>contradições e impactos no território em que vive.</p> <p>Discutir a importância da população negra na formação econômica, social e política do Brasil.</p> <p>Conhecer algumas manifestações do movimento operário no Brasil.</p> <p>Refletir sobre as consequências do processo de industrialização no Brasil.</p> <p>Identificar e discutir o papel do trabalhismo como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>Identificar e relacionar as dinâmicas do capitalismo e suas crises, os grandes conflitos mundiais e os conflitos vivenciados na Europa.</p> <p>Identificar as especificidades e os desdobramentos mundiais da</p>	<p>Leitura de livro “Eles não usam black tie”;</p> <p>Estudo das Reivindicações operárias de 1917³³⁶;</p> <p>Exibição de filmes/documentários: “O veneno que está na mesa”; “O menino do pijama listrado”; “Olga (pode trabalhar Era Vargas também)”;</p> <p>“A menina que roubava livros (Segunda Guerra Mundial);</p> <p>Documentários: “Relato de uma sobrevivente do Holocausto Nazista³³⁷”; “Depoimento de Sara Goldstein, sobrevivente do Holocausto, a Gazeta do Povo³³⁸”; “Sobreviventes da História³³⁹”;</p> <p>Estudo imagéticos sobre os danos causados por armas químicas: “5 ataques com armas químicas que entraram para a história³⁴⁰”; “Armas Químicas³⁴¹”;</p> <p>Consulta a sites e estudo textual:</p>
--	--	---	---

³³⁶ Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Greve_Geral_de_1917

³³⁷ Disponível em: <https://youtu.be/6bKlbJfetAo>

³³⁸ Disponível em: https://youtu.be/u6FB_ZrnN00

³³⁹ Disponível em: <https://tvbrasil.etc.com.br/caminhos-da-reportagem/2017/06/sobreviventes-da-historia>

³⁴⁰ Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/superlistas/5-episodios-com-armas-quimicas-que-entraram-para-a-historia/>

³⁴¹ Disponível em: <https://www.portalsaofrancisco.com.br/quimica/armas-quimicas>

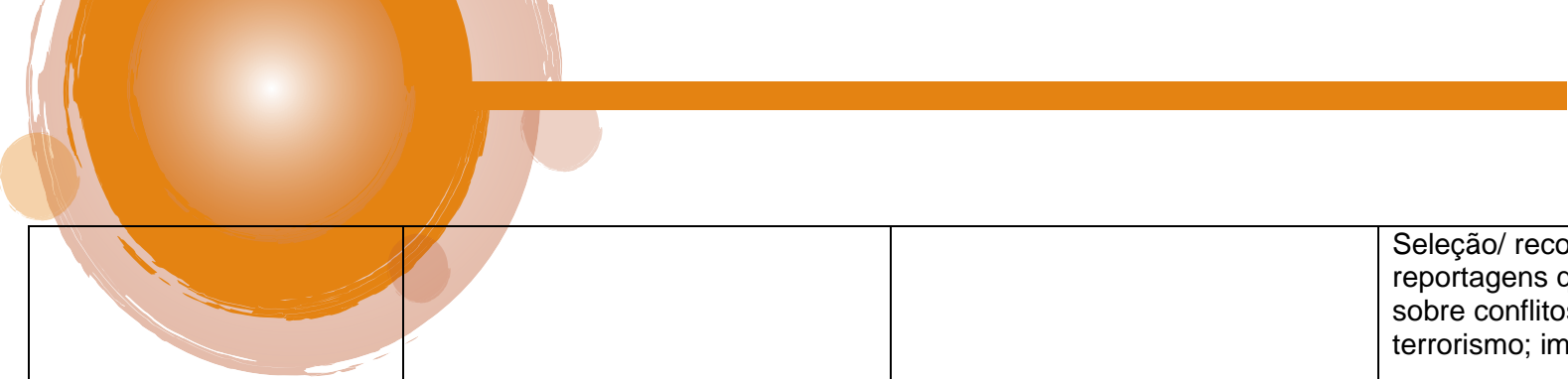
	<p>Revolução Russa e seu significado histórico.</p> <p>Analisar a crise capitalista de 1929 e seus desdobramentos em relação à economia global e os impactos na economia Brasileira.</p> <p>Descrever e contextualizar os processos da emergência do fascismo e do nazismo, a consolidação dos estados totalitários e as práticas de extermínio (como o holocausto).</p> <p>Compreender e comparar entre diversas sociedades o impacto do uso de armas químicas à saúde humana e não humana a partir das práticas dos governos totalitários aos dias atuais.</p> <p>Verificar a utilização de pesticidas como arma química nos diferentes tempos históricos: um comparativo para a saúde alimentar no Brasil.</p>	<p>“Agrotóxicos como arma química: a permanente guerra agrária no Brasil³⁴²”;</p> <p>Produção de cartilha em sala de aula sobre saúde alimentar;</p> <p>Trabalho com músicas: O Brasil já vai a guerra, de Juca Chaves.</p>
--	---	--

³⁴² Disponível em: <https://terradedireitos.org.br/acervo/artigos/artigo-agrotoxicos-como-arma-quimica-a-permanente-guerra-agraria-no-brasil/22695>

3ª Unidade

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Modernização, Ditadura Civil-Militar e Redemocratização: o Brasil Após 1956</p> <ul style="list-style-type: none"> - O Brasil Republicano: A Primeira República, movimentos e revoltas populares rurais a urbanas (Cangaço; Canudos; Revolta da Vacina; Revolta da Chibata; Contestado e Coluna Prestes) - O Brasil industrial, a influência europeia e a criação de organizações operárias no Brasil entre 1900 e 1930 - Os governos varguistas (1930 - 1954) e suas contradições - O Brasil da era JK e o ideal de uma nação moderna: a urbanização e seus desdobramentos em um país em transformação <p>A História Recente</p> <ul style="list-style-type: none"> - A ditadura civil-militar e os processos de resistência no Brasil, na Bahia e em Caetité e região - A Constituição de 1988 e a emancipação das cidadanias (analfabetos, indígenas, negros, jovens etc.) - O Brasil e as transformações políticas, econômicas, sociais e 	<p>Caracterizar e compreender os ciclos da história republicana, identificando as revoltas e suas características para compreensão demandas sociais.</p> <p>Identificar e discutir o papel do trabalho como força política, social e cultural no Brasil, em diferentes escalas (nacional, regional, cidade, comunidade).</p> <p>Compreender as transformações ocorridas no governo varguista para a implantação de um Brasil moderno: as garantias trabalhistas, a redução de participação cidadã com o Estado Novo, a participação da mulher na vida política e a tentativa de ampliação do Estado na Economia Brasileira com a criação de empresas estatais.</p> <p>Caracterizar o governo de JK e a proposta de modernização através do modelo de mercado internacional; o impacto ambiental, as políticas de incentivo a desigualdades regionais e sociais no Brasil.</p>	<p>Construção e análise de quadros comparativo das revoltas na primeira república;</p> <p>Estudos de documentários sobre o cangaço: “Curisco e Dadá”, “O cangaceiro”, “Chapeleiros”, “Paixão e guerra no sertão de Canudos”, “A matadeira”;</p> <p>Estudo imagético de espaços industriais;</p> <p>Leitura e discussão de livros sobre os movimentos de trabalhadores: Sugestão: “Eles não usam Black Tie” (filme e livro);</p> <p>Análise comparativa da constituição trabalhista brasileira;</p> <p>Palestras com membros sindicais e ou advogados sobre leis trabalhistas;</p> <p>Pesquisa sobre as capitais (administrativas – Salvador, Rio de Janeiro e atualmente Brasília) brasileiras ao longo do tempo;</p>

	<p>culturais de 1989 aos dias atuais (os governos liberais de governos de Fernando Collor de Mello a Fernando Henrique Cardoso. Do populismo Lulista a ação da extrema direita bolsonarista)</p> <p>- A reconfiguração geopolítica mundial: dos conflitos do século XXI no mundo capitalista, as guerras biológicas, o terrorismo, a imigração e as lutas dos povos por sobrevivência e respeito às identidades</p>	<p>Identificar e compreender o processo que resultou na ditadura civil-militar no Brasil e discutir os processos de resistência e as propostas de reorganização da sociedade brasileira durante a ditadura civil-militar, bem como as violações aos direitos humanos e a necessidade de punição aos crimes cometidos a sociedade civil.</p> <p>Analisar as transformações políticas, econômicas, sociais e culturais de 1989 aos dias atuais, identificando questões prioritárias para a promoção da cidadania e dos valores democráticos, a importância da constituição de 1988 e a ampliação da cidadania aos analfabetos, indígenas, negros e jovens.</p> <p>Compreender as relações existentes entre a política liberal internacional para com as decisões políticas e econômicas no Brasil e discutir os percursos políticos no Brasil e o impacto para a democracia.</p>	<p>Amostra de curtas metragens sobre a presença das diversas povos na construção de Brasília;</p> <p>Oficina de vídeos e produção de vídeos sobre a presença do mundo industrializado nas nossas vidas e as transformações ambientais locais (presença de mineradoras; torres eólicas etc.);</p> <p>Pesquisa/visitação ao site da comissão da verdade, pesquisa e análise sobre a Ditadura militar na Bahia e em Caetité e região;</p> <p>Formação do Círculo Operário no contexto da Ditadura civil-militar;</p> <p>Apresentação imagética das constituições brasileiras e análise das mudanças sobre a participação cidadã nas constituições nos tempos da república no Brasil;</p> <p>Análise do mapa da violência as minorias nos últimos anos;</p> <p>Construção de quadro comparativos entre os governos na redemocratização do Brasil;</p> <p>Debates sobre a importância da democracia para a prática cidadã;</p>
--	---	--	---



		<p>Seleção/ recortes e análise de reportagens que abordem os temas sobre conflitos internacionais; terrorismo; imigração no mundo;</p> <p>Produção de jornais sobre as diversas temáticas em análise;</p> <p>Debates sobre a condição de trabalho aos imigrantes no Brasil;</p> <p>Trabalho com Músicas: Apesar de você – Chico Buarque; É proibido proibi – Caetano Veloso; Canção da América – Milton Nascimento; Coração de estudante - Milton Nascimento; Eu te amo, meu Brasil – Dom e Ravel.</p>
--	--	--

15.2.2.8. Geografia

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: V
Área do Conhecimento: Ciências Humanas	Componente Curricular: Geografia	

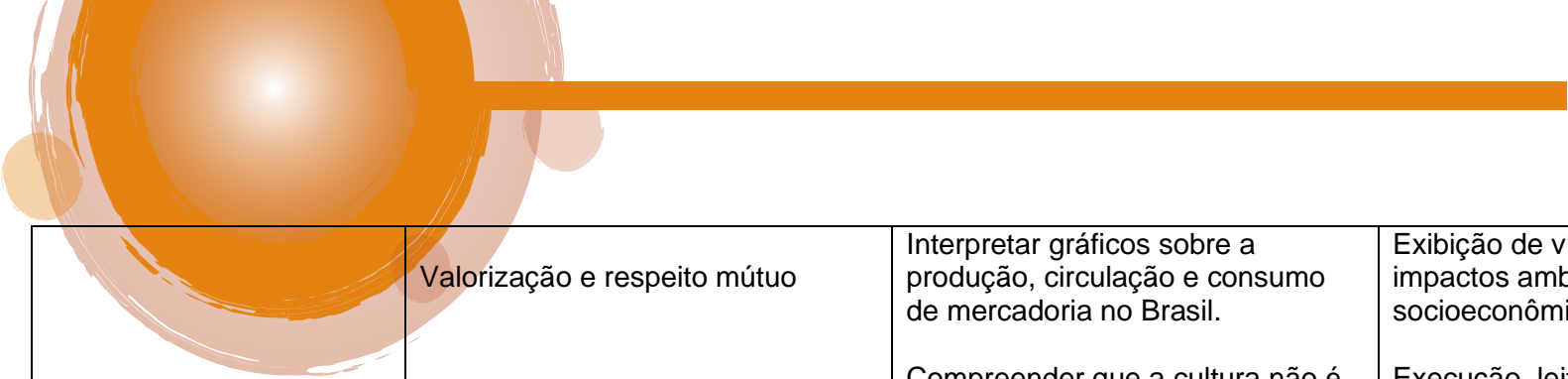
1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Características da população brasileira</p> <p>Distribuição territorial da população brasileira</p> <p>Deslocamento populacional</p> <p>Urbanização e meio ambiente</p>	<p>Compreender a formação do povo brasileiro.</p> <p>Relacionar fatos e situações representativas da história das famílias do Município em que se localiza a instituição de ensino, considerando a diversidade e os fluxos migratórios da população mundial.</p> <p>Analisar e refletir sobre os impactos ambientais provocados pela urbanização brasileira.</p> <p>Compreender as diferenças culturais do país.</p> <p>Refletir sobre as mudanças na dinâmica populacional.</p> <p>Avaliar as mudanças da estrutura populacional.</p>	<p>Construção de mosaico cultural das regiões brasileiras com enfoque nas várias diferenças regionais do povo brasileiro;</p> <p>Realização de aulas expositivas e participativas com a intervenção dos discentes;</p> <p>Exibição do documentário “Sustentável”, de 2016. Documentário que faz uma importante reflexão sobre o modelo atual de agricultura industrial e suas consequências sociais, econômicas e ambientais;</p> <p>Rodas de conversas, palestras e discussão participada sobre os desafios da tecnologia no mercado de trabalho;</p> <p>Interpretação, leitura de textos, mapas e tabelas;</p>

			<p>Exibição, leitura e interpretação da canção “A triste partida”, de Luiz Gonzaga;</p> <p>Execução de exercícios de fixação, com correção oral e escrita;</p> <p>Realização de debates em grupos sobre o fluxo de migrações internas, suas causas e consequências;</p> <p>Produção de cartazes com exposição de fotos sobre os impactos ambientais locais;</p> <p>Exibição de filmes relacionados ao deslocamento populacional no Brasil.</p>
--	--	--	--

2ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Saúde e qualidade de vida</p> <p>Valores humanos</p>	<p>Os continentes e oceanos da terra</p> <p>Países desenvolvidos e subdesenvolvidos</p> <p>Desigualdade e exclusão social</p> <p>A saúde da população nos países subdesenvolvidos</p>	<p>Diferenciar as formas de regionalização do mundo.</p> <p>Compreender a importância dos países emergentes.</p> <p>Analisar e interpretar as consequências da saúde pública nos países com baixa renda.</p>	<p>Realização de aulas expositivas e participativa com a intervenção dos discentes;</p> <p>Exibição de slides sobre as formas de regionalização do mundo;</p> <p>Interpretação, leitura de textos diversos, mapas, gráficos e tabelas;</p>

	<p>Reconhecer a desigualdade e a exclusão presentes na sociedade capitalista.</p> <p>Identificar os motivos que geram a desigualdade e exclusão social.</p> <p>Avaliar as consequências da desigualdade e exclusão social.</p>	<p>Execução, leitura e interpretação da canção “Miséria”, do grupo musical Titãs;</p> <p>Realização de palestras sobre o tema “Valores Humanos”;</p> <p>Confecção de panfletos e cartazes informativos sobre a importância da prática de atividades físicas;</p> <p>Confecção e exposição de pirâmide alimentar;</p> <p>Execução de exercícios de fixação, correção oral e escrita;</p> <p>Leitura e interpretação de mapas e gráficos sobre a divisão dos países desenvolvidos e subdesenvolvidos apresentada no Mapa-múndi.</p>
--	--	---

3ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Globalização</p> <p>Produção, circulação e consumo de mercadoria</p> <p>Globalização: impactos ambientais e socioeconômicos</p> <p>Diversidade cultural brasileira</p>	<p>Compreender o conceito de globalização.</p> <p>Analisar a importância do comércio para a economia nacional e mundial.</p>	<p>Realização de aulas expositivas e participativas com a intervenção dos discentes;</p> <p>Aula expositiva dialogada sobre o conceito de cultura e diversidade cultural;</p>



	<p>Valorização e respeito mútuo</p>	<p>Interpretar gráficos sobre a produção, circulação e consumo de mercadoria no Brasil.</p> <p>Compreender que a cultura não é algo estático e imutável, como uma esfera que paira sobre os indivíduos, mas algo vivido nas relações sociais.</p> <p>Compreender e valorizar a diversidades cultural, étnica e racial da população brasileira.</p> <p>Entender as possibilidades de uma globalização mais justa.</p> <p>Analisar fatos e situações para compreensão da integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.</p>	<p>Exibição de vídeo com enfoque nos impactos ambientais e socioeconômicos da globalização;</p> <p>Execução, leitura e interpretação da música “Cidadão”, de Zé Ramalho;</p> <p>Confecção de cartazes e painéis sobre o tema “Tolerância e Respeito às Diferenças”;</p> <p>Realização de pesquisas e estudo dirigido sobre Globalização;</p> <p>Produção, apresentação oral e escrita de textos com o tema “Cidadania e Direitos Humanos”;</p> <p>Execução e correção de exercícios de fixação;</p> <p>Produção e exposição de textos produzidos sobre o tema “Diversidade Cultural”;</p> <p>Realização de palestras com o tema Política, Cidadania e Direitos Humanos”.</p>
--	-------------------------------------	--	--

15.2.2.9. Projeto de Vida

Modalidade de Ensino: Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)	Tempo Formativo: I	Eixo: V
Área do Conhecimento: Diversificada	Componente Curricular: Projeto de Vida	

1ª Unidade			
Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Tecnologia e Trabalho</p> <p>Meio ambiente e sustentabilidade</p>	<p>Projeto de Vida e Identidade</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu, cidadão - Autoconhecimento: passado e presente - Autoconhecimento: futuro - Reconhecendo potencialidades - Interesses, aptidões e vocações para o trabalho <p>Projeto de Vida e o Mundo do Trabalho I</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planejamento e identificação dos potenciais e interesses, estabelecendo propósito e distinguindo o estímulo da motivação - Marketing Pessoal e o Mercado de Trabalho - Emprego e Empregabilidade - Formas de ingresso no Serviço Público (qualificação) - Órgãos Públicos - Empresas Privadas 	<p>Desenvolver o pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões;</p> <p>Desenvolver o autoconhecimento;</p> <p>Construir relações interpessoais com base no diálogo e respeito à diversidade;</p> <p>Trabalhar de forma colaborativa com seus pares;</p> <p>Reconhecer o valor das experiências marcantes em sua vida para a reafirmação e/ou construção da sua identidade;</p> <p>Identificar em si interesses, habilidades e vocações para construção de seu projeto de vida;</p>	<p>Atividade artística: minha bandeira pessoal;</p> <p>Painel dos sonhos;</p> <p>Produção textual: “muito prazer, eu sou...”</p> <p>Construção da Linha da Vida;</p> <p>Refletindo sobre “Minha vida hoje”;</p> <p>Propor que escrevam o trecho de uma letra de música com a qual se identificam ou que tenha a ver com sua identidade;</p> <p>Aula expositiva e participativa com intervenção dos discentes;</p> <p>Exibição de slides com informações referentes aos saberes e conhecimentos propostos;</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Poderes do Estado: Executivo, Legislativo e Judiciário - Qualificação para o trabalho no setor privado - CLT Conquista Trabalhistas; Regras de Trânsito (noções da legislação) - Uso da tecnologia nos diversos campos de trabalho - Impactos ambientais e outros problemas gerados pelas empresas na comunidade e a responsabilidade do estado 	<p>Aprender a analisar benefícios, riscos e oportunidades em relação a escolhas de futuro;</p> <p>Compreender que, planejar e ter propósito na vida, é que nos leva ao sucesso, e, certificar-se de que a motivação está em nosso interior;</p> <p>Identificar o perfil profissional pessoal e aptidões para o mercado de trabalho;</p> <p>Diferenciar os diversos serviços prestados pelos órgãos públicos, empresas e outras instituições públicas, das diversas atividades exercidas pelas empresas e instituições privadas;</p> <p>Instruir sobre a legislação nos diversos campos de trabalho; Conhecer as regras básicas da legislação de trânsito nacional;</p> <p>Formar senso crítico sobre a atuação de órgãos responsáveis pelos problemas trabalhistas e ambientais.</p>	<p>Construção do Painel Coletivo: “O labor dos meus sonhos”;</p> <p>Trabalhos de grupos e individuais abordando e explorando os saberes propostos;</p> <p>Participação como ouvinte na Sessão da Câmara de Vereadores e/ou Audiência no Fórum desta Comarca;</p> <p>Discussões participativas sobre trabalho, emprego, finalidades e problemas que trazem as empresas e a fiscalização dos órgãos públicos.</p>
--	---	--	---

2ª Unidade

Tema Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p style="text-align: center;">Saúde e qualidade de vida</p> <p style="text-align: center;">Valores humanos</p>	<p>Projeto de Vida e Educação Financeira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Educação Financeira - Dinheiro e qualidade de vida - Controle financeiro - Por uma vida melhor no futuro - Por um mundo melhor no presente - Saúde Emocional: importância - Autoestima - Relacionamento interpessoal <p>Projeto de Vida e o Mundo do Trabalho II</p> <ul style="list-style-type: none"> - Documentação e trabalho formal e informal - Documentos Pessoais: tipos, órgãos expedidores e finalidade - Currículo: entrevista de emprego, elaboração do currículo, uso do computador para elaboração do currículo e uso na entrevista de emprego - Estágio/ Secretariado/ Assistente Administrativo/ Trabalhos Operacionais <p>Segurança no trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Equipamento de proteção Individual e proteção coletiva (EPI e EPC) 	<p>Desenvolver pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões;</p> <p>Desenvolver o autoconhecimento;</p> <p>Tomar decisões sobre a própria vida com consciência, autonomia e visão de futuro;</p> <p>Agir de forma ética e responsável para consigo e para com a sociedade;</p> <p>Participar da vida social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Compreender a relação entre uso consciente do dinheiro e qualidade de vida;</p> <p>Sentir-se capaz de fazer o planejamento financeiro, administrar seu patrimônio com disciplina e trabalhar por segurança financeira futura;</p> <p>Refletir sobre a saúde emocional;</p> <p>Participar da vida social de forma assertiva e responsável,</p>	<p>Painel: o valor de cada coisa;</p> <p>Pesquisa sobre o uso consciente do dinheiro;</p> <p>Colagem representando a qualidade de vida de pessoas que sabem lidar com dinheiro e de pessoas que não sabem;</p> <p>Mandala da Vida;</p> <p>Construção da árvore da minha existência;</p> <p>Simulação de banco imobiliário;</p> <p>Leitura do texto “As diversas saúdes”, de Eveline Corrêa e resolução de atividades envolvendo as questões: “Você se sente responsável pelo estilo de vida que leva? Ele é saudável? Em quais aspectos?”;</p> <p>Exibição de diversos tipos de documentos e manuseio;</p> <p>Uso do computador para elaboração do currículo: pesquisa de entrevistas de emprego através do</p>

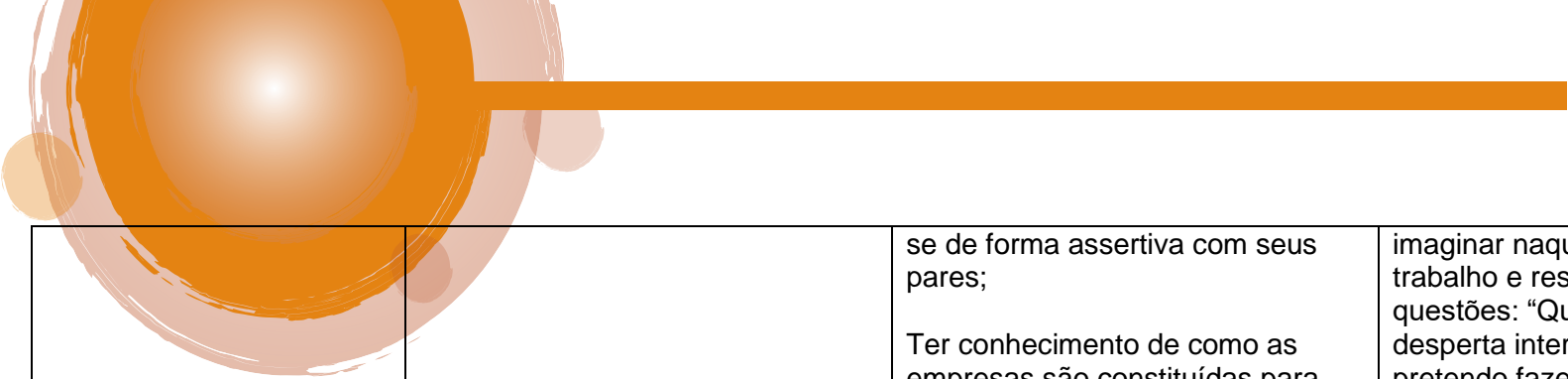
	<p>Do artesão à produção com alta tecnologia</p> <p>Logística e comunicação</p> <p>Empreendimento Agrícola – Histórico da produção agrícola na região</p> <p>Atividades extrativas vegetais e minerais e seus impactos ambientais</p>	<p>contribuindo para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Conhecer e saber as utilidades básicas dos documentos oficiais;</p> <p>Preparar para o ingresso no trabalho, elaborando o currículo e se preparando para entrevistas;</p> <p>Inteirar-se do estágio para o trabalho nas carreiras tanto administrativas quanto operacionais;</p> <p>Conhecer e se instruir sobre a qualidade de vida no trabalho observando os equipamentos de proteção essenciais a segurança do trabalhador em diversas atividades e logística;</p> <p>Ter conhecimento de como era realizada a agricultura e o extrativismo em décadas passadas, com suas finalidades e a atual;</p> <p>Conscientizar-se dos impactos ambientais causados por alguns tipos de extrativismo.</p>	<p>Youtube (Max Gehringer emprego de A a Z);</p> <p>Exibição e discussão do filme “Um Senhor Estagiário”;</p> <p>Apresentação de tecnologias no campo de trabalho, especialmente de EPI e EPC com construção de um painel sobre o tema;</p> <p>Exibição do filme “Os 33”;</p> <p>Entrevista com pessoas da comunidade para coletar informações sobre o histórico da produção agrícola e a implantação de novas tecnologias para a produtividade.</p>
--	---	---	--

3ª Unidade

Temas Geradores	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
<p>Política, cidadania e Direitos Humanos</p> <p>Diversidade Cultural e Respeito às diferenças</p>	<p>Projeto de Vida e Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cidadania e ética - Ética, moral e vida em sociedade - Participação na vida social - Fazendo escolhas no mundo do trabalho - Competências básicas para o mundo do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> -- Pensar antes de agir -- Dar o melhor de si -- Saber enfrentar dificuldades -- Comunicação interpessoal <p>Projeto de Vida e empreendedorismo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Empresa Individual - Sociedades por quotas e outras - Abertura de empresa, contrato social, inscrição no CNPJ/MF, atuação no mercado - Os diversos serviços bancários prestados por outras instituições financeiras: atendimento, poupança, uso do cheque em suas diversas modalidades - Financiamentos (casa própria, crédito agrícola, outros) - Uso do serviço informatizado pelos bancos: <i>personal banking</i> 	<p>Desenvolver pensamento crítico para analisar informações, tirar conclusões e tomar decisões;</p> <p>Desenvolver o autoconhecimento;</p> <p>Agir de forma ética e responsável para consigo e para com a sociedade;</p> <p>Debater direitos e deveres de forma crítica e construtiva;</p> <p>Participar da vida social, contribuindo para o desenvolvimento sustentável;</p> <p>Compreender o conceito de cidadania e a importância de seu papel como cidadão para o desenvolvimento da sociedade;</p> <p>Compreender a importância da Ética e da Moral para a vida em sociedade;</p> <p>Considerar, na construção do projeto de vida, a contribuição para o bem comum, além dos objetivos de interesse pessoal;</p>	<p>Discussão sobre o assunto: “Somos diferentes uns dos outros, enxergamos a vida de formas distintas e, no entanto, vivermos juntos no mesmo mundo”;</p> <p>Exibição do vídeo institucional da organização <i>World WideFund For Nature (WWF)</i>: “We are all connected³⁴³”;</p> <p>Execução da Música “A cidade ideal”, de Chico Buarque;</p> <p>Dinâmica “A cidade ideal”: projetar uma cidade ideal, com todos os serviços e espaços necessários para seus habitantes viverem bem;</p> <p>Apresentação do Código de ética e dos principais direitos e deveres previstos pela Constituição Brasileira;</p> <p>Apresentação de situações relacionadas à temática apresentada: “É certo uma pessoa roubar um remédio caro para salvar a vida de alguém?”. Abrir uma discussão (os alunos, em duplas,</p>

³⁴³ Disponível em: <https://youtu.be/t4qLIXnlw2l>

	<p>cartões de crédito, terminais de autoatendimento etc.</p>	<p>Participar da vida social de forma assertiva e responsável;</p> <p>Analisar desafios e oportunidades do contexto social na elaboração do projeto de vida;</p> <p>Tomar decisões sobre a própria vida com consciência, autonomia e visão de futuro;</p> <p>Debater direitos e deveres de forma crítica e construtiva;</p> <p>Elaborar um projeto para a vida profissional com base em valores, interesses e aptidões pessoais;</p> <p>Saber pesquisar em fontes diversas as possibilidades de atuação profissional, analisando características, oportunidades e desafios;</p> <p>Entender que as competências para o trabalho podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio do autoconhecimento, educação formal e experiência profissional;</p> <p>Sentir-se capaz de trabalhar em equipe, relacionar-se e comunicar-</p>	<p>poderão discutir o caso, analisando como agiriam se estivessem nessa situação);</p> <p>Elaboração de lista com os principais documentos que os alunos conhecem e consideram essenciais para o exercício da cidadania, justificando a indicação;</p> <p>Dinâmica “Sonhos de Criança”. Responder à questão: “Quando eu era criança, o que queria ser quando crescesse?” (Os alunos deverão apresentar, por meio de mímicas, a profissão sonhada na infância para adivinhação pelo grupo);</p> <p>Leitura do texto da psicóloga Maria Fátima Olivier Sudbrack, que aborda o trabalho como forma de participação social e responder à questão: “De que forma meu trabalho contribui para o desenvolvimento da sociedade?”</p> <p>Dinâmica “Meu trabalho”: Espalhar diversos recortes de imagens de pessoas trabalhando em locais e situações diferentes (Diga-lhes que cada um deve escolher a imagem com a qual mais se identifica, a fim de construir um cartaz). Com as imagens escolhidas, deverão se</p>
--	--	---	--



		<p>se de forma assertiva com seus pares;</p> <p>Ter conhecimento de como as empresas são constituídas para entrar no mercado;</p> <p>Instruir sobre o comércio, a atuação do serviço bancário e os meios utilizados para a dinâmica econômica local e por meio da internet (dinâmica mundial);</p> <p>Procurar fazer uso de serviços nos terminais de autoatendimento nos bancos da cidade.</p>	<p>imaginar naquela situação de trabalho e responder às seguintes questões: “Quem sou eu? O que me desperta interesse hoje? O que pretendo fazer no futuro? Criação do cenário de constituição de uma empresa, atuando em um ramo de atividade / apresentação”;</p> <p>Aula expositiva participativa sobre os bancos e seus serviços.</p>
--	--	---	---

REFERÊNCIAS

BAHIA. Secretaria da Educação. Política de EJA da Rede Estadual. **Aprendizagem ao Longo da Vida**. Salvador. Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Secretaria da Educação 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 1 de 2000a. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: CNE, 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 3 de 2010. **Dispõe sobre Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, DF: CNE, 2000.

_____. **Constituição Federal de 1988**, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>.

_____. **Lei Federal n. 9.394**, 20 dez.1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Silmara de; GIUBILEI, Sonia. **Pedagogia do Oprimido em debate**. Campinas, 2016. No prelo.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos**. Parecer n.º 11 e Resolução da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, Brasília, 2000.


FREIRE, P. **Cartas a Cristina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **Por uma política nacional de educação popular de jovens e adultos**. 1. ed. São Paulo: Moderna: Fundação Santillana, 2014.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, maio. 2000.



LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e criando a prática. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. In: MOURA, Tânia Maria de Melo. **Educação de jovens e adultos**: currículo, trabalho docente, práticas de alfabetização e letramento. Maceió: EDUFAL, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Educação de Jovens e Adultos**: princípios e práticas pedagógicas. Coordenadoria Pedagógica. Divisão de Educação de Jovens e Adultos. volume 2 – São Paulo: SME / COPED, 2016. 96p.

SAUL, A.M. A construção do currículo na teoria e prática de Paulo Freire. In: APPLE, M.W.; NÓVOA, A. (Org.). **Paulo Freire**: política e pedagogia. Porto, Porto, 1998. p. 151-65.

VENTURA, J. A trajetória histórica da educação de jovens e adultos trabalhadores. In: TIRIBA, L.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Trabalho e Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011, 276p., pp. 57-97.

16. EDUCAÇÃO DO CAMPO

O presente texto tem como objetivo fazer referência à modalidade Educação do Campo tendo como base as diretrizes operacionais para a Educação Básica.

A legislação educacional estabelece um conjunto de princípios e de procedimentos que visam adequar o projeto institucional das escolas do campo às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e Médio, a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Especial, a Educação Indígena, a Educação Profissional de Nível Técnico e a Formação de Professores em Nível Médio na modalidade Normal.

Tendo em vista que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2017) e levando-se em consideração o que preconizam os documentos normatizadores, a Educação Básica tem como principal premissa o estabelecimento,

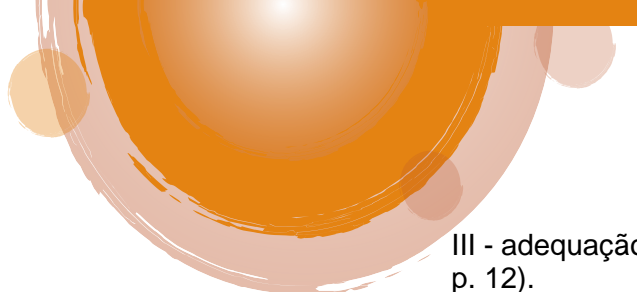
de bases comuns nacionais para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, bem como para as modalidades com que podem se apresentar, a partir das quais os sistemas federais, estaduais, distrital e municipal, por suas competências próprias e complementares, formularão as suas orientações assegurando a integração curricular das três etapas sequentes desse nível da escolarização, essencialmente para compor um todo orgânico (BRASIL, 2010).

Desde 2010, a Educação do Campo é considerada uma modalidade de ensino, de acordo com a Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Nesse sentido, a educação do campo se insere no sistema educacional e abrange a educação formal e a não formal.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica de 2010 dispõe em sua seção IV, artigo 35, que:

Art. 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

- I - Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;
- II - Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;



III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 2010a, p. 12).


Ao se falar da referida modalidade faz-se necessário trazer a tona uma avaliação apropriada do termo Educação do Campo, que se contrapõe à expressão Escola Rural. Essa conceituação foi concebida no contexto da Conferência Nacional por uma Educação do Campo, realizada em 1998. A partir de então, o campo passou a ser visto como um novo espaço de vida, que não se resume à dicotomia urbano/rural, mas que garante os direitos e respeita as especificidades sociais, étnicas, culturais, ambientais de seus sujeitos, afirmando a possibilidade das pessoas serem educadas no lugar onde vivem, sendo participantes ativas do processo de construção da própria ação educativa a partir daí.

Sendo assim, o intuito deste processo é romper com a ideia de que os interesses, necessidades e modo para o fazer pedagógico dos sujeitos do campo são iguais aos daqueles pertencentes às áreas urbanas, e enfatizar a verdadeira proposta de Educação do Campo que é de atender as especificidades e proporcionar ao seu povo uma educação adequada ao seu modo de viver, pensar e produzir.

Portanto, é necessário que as escolas do campo em sua organização escolar integrem e respeitem as particularidades em seus contextos, considerando a realidade e os interesses do local no qual a escola está inserida, levando em conta toda a dinâmica social que envolve esta comunidade.

Contudo, pretende-se com esta construção, que a Educação campesina dialogue de modo a garantir que suas escolas valorizem e incorporem: as experiências dos estudantes e suas famílias, os tempos do campo, os modos de convivência, as produções locais, a identidade da escola a partir da (re)elaboração dos projetos político-pedagógicos, a produção de material didático e paradidático baseado no contexto local, a promoção de políticas de formação de profissionais da educação que supra os anseios da especificidade e considere as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo.

A proposta diferenciada pensada para o currículo visa contribuir para o progresso do fazer pedagógico nas escolas do campo, apresentando uma organização com temas geradores, saberes e conhecimentos contextualizados e condizentes com as relações sociais da vida do campo, tais como: agroecologia, organização dos grupos sociais: rural e urbano, representatividade cultural e memórias do homem do campo, etc.



Enfim, com a (re)elaboração do currículo, no que se refere à modalidade Educação do Campo, esperamos obter como resultado desse processo; o desenvolvimento integral dos sujeitos, a sua ascensão e do meio que vive, o envolvimento das comunidades com a criação de espaços, materiais, programas e atividades que visem a constituição de uma verdadeira Educação Campesina, que seja próspera, com equidade, respeito às singularidades, peculiaridades e reconheça o protagonismo do povo sertanejo na construção do conhecimento.

16.1. MARCOS NORMATIVOS

Na perspectiva de garantir ao povo campesino o direito a uma educação de qualidade, com equidade e respeito, é que o Ministério da Educação, os sistemas públicos de ensino e os movimentos sociais e sindicais do campo uniram forças no sentido de viabilizarem documentos legais e específicos que efetivassem uma política de educação baseada na diversidade e singularidade destes sujeitos.

Assim, a compreensão da abrangência que institui o espaço rural brasileiro provoca a sensibilidade para novos e desafiadores olhares no que se refere à emancipação do indivíduo do campo, reconhecimento de estratégias e alternativas de organização de tempos e espaços escolares, formação de profissionais, produção de material adequado que vise à valorização da vida, do conhecimento e da cultura camponesa, e no trabalho como princípio educativo.

Muitas foram as lutas travadas para que a Educação do Campo pudesse conquistar certa representatividade e reconhecimento de sua identidade, tanto na esfera educacional como em dispositivos constitucionais, marcos políticos e legais que versam sobre o tema.

Os documentos expostos a seguir confirmam uma dura trajetória, contudo marcada por inúmeras conquistas acerca da garantia do direito à Educação campesina, dentre elas destacamos:

- Resolução CNE/CEB nº 01, de 3 de abril de 2002, que institui diretrizes operacionais para a Educação Básica nas escolas do campo;
- Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008, estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do campo;

- Resolução CNE/CEB nº 04, de 13 de julho de 2010 – Artigo 35 e Artigo 36, define diretrizes curriculares nacionais gerais para a Educação Básica, a qual estabelece no artigo 35.

- Artigo 35. Na modalidade de Educação Básica do Campo, a educação para a população rural está prevista com as adequações necessárias às peculiaridades da vida no campo e de cada região, definindo-se orientações para três aspectos essenciais à organização da ação pedagógica:

I – Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas as reais necessidades e interesses dos estudantes da zona rural;

II – Organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;

III – Adequação a natureza do trabalho na zona rural.

- Artigo 36. A identidade da escola do campo é definida pela vinculação com as questões inerentes a sua realidade, como propostas pedagógicas que contemplam sua diversidade em todos os aspectos, tais como sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia.

- Parágrafo único. Formas de organização e metodologias pertinentes à realidade do campo devem ser acolhidas, como a pedagogia da terra, pela qual se busca um trabalho pedagógico fundamentado no princípio da sustentabilidade, para assegurar a preservação da vida das futuras gerações, e a pedagogia da alternância, na qual o estudante participa, concomitante e alternadamente, de dois ambientes/situações de aprendizagem: o escolar e laboral, supondo parceria educativa, em que ambas as partes são responsáveis pelo aprendizado e pela formação estudante;

- Resolução CEE nº 103, de 28 de setembro de 2015 - dispõe sobre a oferta da Educação do campo, no Sistema Estadual de Ensino da Bahia;

- Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas;

- Artigo 1º O artigo 28 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo único:

“Artigo 28. Parágrafo único. O fechamento de escolas do campo, indígena e quilombola será precedido de manifestação do órgão normativo do específico sistema

de ensino, que considera a justificativa apresentada para Secretaria de Educação, a análise do diagnóstico do impacto da ação e a manifestação da comunidade escolar”.

- Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, dispõe sobre a política de Educação do campo e o Programa Nacional de Educação da Reforma Agrária – PRONERA.

16.2. TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Tratar sobre a Educação do campo hoje e compreender seus reais objetivos requer um olhar extremamente crítico e reflexivo, haja vista que para interpretá-la exige uma postura teórica e prática, além disso, deve-se considerar os aspectos metodológicos e políticos nela imbricados.

Entretanto, é possível entender seu significado histórico, quando retomamos o percurso de luta pelo qual enfrentou e enfrenta para alcançar uma Educação do Campo emancipatória e destituída dos moldes do sistema educacional urbano.

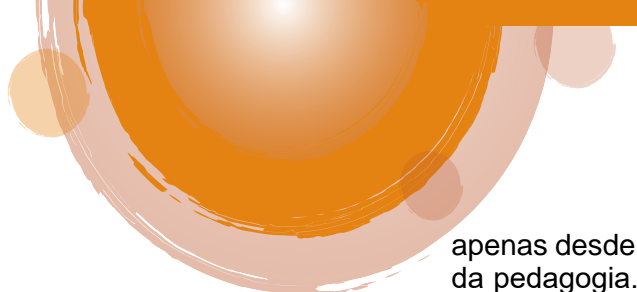
Emir Sader (2005) diz sobre a Educação do Campo,

que sua natureza e seu destino estão profundamente ligados ao destino do trabalho no campo e, conseqüentemente, ao destino das lutas sociais dos trabalhadores e da solução dos embates de projetos que constituem a dinâmica atual do campo brasileiro, da sociedade brasileira, do mundo sob a égide do capitalismo em que vivemos. E ainda que ‘muitos não queiram’, esta realidade exige posição (teórica sim, mas sobretudo prática, política) de todos os que hoje afirmam trabalhar em nome da Educação do campo. (Prefácio a Mészáros, 2005, p. 15)

Mediante pressuposto, não é necessária uma análise mais aprofundada da sobre o nascimento da Educação do campo para percebermos que sua essência está vinculada a uma crítica à realidade da educação brasileira, mais especificamente à condição educacional dos sujeitos que trabalham e vivem no/do campo, nas lutas sociais por uma educação digna, na luta pela terra, pelo trabalho, pela igualdade social, por melhores condições e qualidade de vida em sua própria comunidade.

Importante ressaltar também, para o entendimento da constituição histórica da Educação Campesina, os embates por educação nas áreas de reforma agrária, espaços estes instigadores de transformações, que se contrapunham às práticas outrora utilizadas e propunha a construção de alternativas e políticas com vistas a contemplar a realidade local.

A Educação do campo surgiu em um determinado momento e contexto histórico e não pode ser compreendida em si mesma, ou



apenas desde o mundo da educação ou desde os parâmetros teóricos da pedagogia. Ela é um movimento real de combate ao 'atual estado de coisas': movimento prático, de objetivos ou fins práticos, de ferramentas práticas, que expressa e produz concepções teóricas, críticas a determinadas visões de educação, de política de educação, de projetos de campo e de país, mas que são interpretações da realidade construídas em vista de orientar ações/lutas concretas. (CALDART, 2009, p.40)

Dessa forma, Educação do campo não deve ser analisada de acordo a um parâmetro ideal ou um ideário político-pedagógico predisposto e ao qual a realidade da educação deve se submeter.

As provocações sobre a trajetória da Educação do campo, não está acontecendo de forma aleatória, em uma ocasião qualquer, mas acontecem no exato momento em que deveriam, onde há a necessidade de reorganização da nossa atuação política diante de velhos e atuais conceitos e mudanças nos paradigmas estruturados por uma sociedade capitalista e injusta.


Em suma, este estudo propõe defender a importância de se compreender a Educação do Campo em sua historicidade, a perceber os contrassensos e articulações que a envolve, seja no campo da pedagogia ou no processo de luta de classes que constituem sua realidade, tudo que a movimenta e que ela faz mover, tudo que a desenvolveu e que ela consegue desenvolver.

A Educação do campo inicia sua atuação desde a radicalidade pedagógica destes movimentos sociais e entra no terreno movediço das políticas públicas, da relação com um Estado comprometido com um projeto de sociedade que ela combate, se coerente for com sua materialidade e vínculo de classe de origem. A Educação do campo tem se centrado na escola e luta para que a concepção de educação que oriente suas práticas se descentre da escola, não fique refém de sua lógica constitutiva, exatamente para poder ir bem além dela enquanto projeto educativo. (CALDART, 2009, p.39)

Enfim, desde sua origem a pretensão da Educação Campesina é de ultrapassar as barreiras impostas por projetos educativos limitados, legitimar o conhecimento produzido pelos trabalhadores, agentes originários do campo, e priorizar o acesso destes ao conhecimento produzido na sociedade, fazendo com que esta práxis possibilite um movimento justo e garanta a ascensão do povo camponês.

16.3. FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

São princípios da Educação do Campo, a inclusão e o reconhecimento dos sujeitos do campo como cidadãos do processo educacional e de sua própria



identidade. Dessa forma, sua essência pedagógica e metodológica deve ser específica para as pessoas do campo em seu espaço cultural, tendo a pluralidade como fonte de conhecimento em diversas áreas.

Entendida como uma dimensão da prática pedagógica é gerada no estabelecimento de relações entre os conhecimentos do processo de formação inicial dos profissionais da educação e os conhecimentos adquiridos no conjunto das ações desenvolvidas no mundo da escola e da política local da educação.

Nesse sentido, as práticas pedagógicas da educação no campo, precisam atender às demandas dos sujeitos camponeses e não como práticas que reproduzem ideários do Brasil urbano.

Segundo Morigi (2003) a educação do campo precisa assumir a identidade do meio rural, comprometida com um projeto político e pedagógico, voltado às causas, desafios, sonhos, história e cultura daquele que vive e atua no campo. Por trabalhar com mudança de conteúdo e forma de funcionamento, a educação do campo não perde de vista o ser humano em seu envolvimento no processo de formação e construção da sociedade.

Por décadas, as classes populares do campo, teve sua formação vinculada a um modelo “importado” da educação urbana, com fundos de descaso dos valores presentes ao meio rural. O campo encontrava-se estigmatizado na sociedade brasileira e os estereótipos, preconceitos e outras conotações, cotidianamente se multiplicavam.

Por meio de uma longa trajetória de lutas e discussões de movimentos sociais, das entidades, representações civis, sociais e dos sujeitos do campo é que se conquistou a superação da educação rural antes vista apenas como uma formação mercadológica para a recente concepção de educação do campo.

A mudança nesse conceito reflete o resultado de um olhar politicamente voltado na busca pelos direitos sociais e na defesa da educação, sociedade e desenvolvimento, fatores necessários para a concretização de projetos político pedagógico que buscam enfrentar a realidade e verdadeiramente atender as necessidades das populações do campo.

Pela práxis pedagógica dos movimentos sociais, a Educação do Campo, continua e pode ajudar a revigorar a tradição de uma educação emancipatória, retomando antigas questões e reformulando novas interrogações à política educacional e à teoria pedagógica. E faz isso, menos pelos ideais pedagógicos

difundidos pelos seus diferentes sujeitos e mais pelas tensões, contradições que explicita, enfrenta no seu movimento de crítica material ao atual estado de coisas.

Um dos desafios enfrentados pelos processos educativos das escolas do campo reside na apropriação do entorno social e produtivo da população campesina, das realidades articuladas na organização, trabalho, saúde e desenvolvimento do campo a serem introduzidos nos currículos e projetos políticos pedagógicos.

Para que a escola do campo cumpra o seu papel de responsável pelo ensino de qualidade e motivador que seja capaz de fixar a vida do sujeito no campo, para uma melhor qualidade de vida, e essa só será construída se todos os sujeitos do campo, inclusive a escola, assumirem como eixo central de suas ações a agricultura, o desenvolvimento e a cultura dos sujeitos que ali vivem.


16.4. PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Entendida como uma modalidade educacional, a Educação do Campo que surgiu em uma perspectiva contra hegemônica, e tem suas raízes nas reivindicações e nas lutas, principalmente dos movimentos sociais ligados ao campo que ao longo da história empunharam a bandeira da educação integrada com a realidade dos educandos do campo, capaz de promover o conhecimento a partir do cotidiano e das necessidades das famílias que ocupam esse espaço.

Fundamentada no pensamento de Paulo Freire entre outros intelectuais humanistas, a Educação do campo, tem o objetivo de romper com o discurso dominante, que coloca o campo como um espaço do atraso, do caipira e do jeca, e apresenta-o como local de potencialidades.

Os princípios da Educação do Campo estão voltados para a desconstrução do discurso do colonizador e do sistema capitalista hegemônico, ao resignificar o campo como espaço rico em saberes, vivências, relações e cultura. Espaços esses que detém suas particularidades, suas identidades e suas próprias histórias que precisam ser potencializados dentro do processo de construção do conhecimento através das concepções de educação e das metodologias de ensino.

Nesse sentido, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo aprovadas em 2001, vem atender as reivindicações dos movimentos sociais do campo e apresenta o embrião dos princípios da educação do campo ao valorizar e reconhecer a diversidade dos povos do campo, propor a formação diferenciada de professores, a adequação dos conteúdos a realidade local, o uso de



práticas pedagógicas contextualizadas, a gestão democrática, a consideração dos tempos pedagógicos diferenciados, a promoção através da escola do desenvolvimento sustentável e do acesso aos bens econômicos e culturais.

Em 2010, os princípios da educação do campo foram sistematizados com o decreto nº 7.352, que dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, ao definir:

Art. 2º: São princípios da educação do campo:

I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;

II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo.

Portanto, uma educação que seja de fato emancipadora na perspectiva da educação do campo precisa dar conta dos vários princípios pedagógicos que permeia a gênese dessa modalidade.

- Princípio pedagógico do papel da escola no projeto de emancipação humana:

Partindo do pressuposto que a escola é um direito dos povos do campo, é dever do estado garantir aos povos do campo uma educação que seja formadora de sujeitos dentro da perspectiva da emancipação humana. Se tratando de emancipação, os princípios pedagógicos dentro dessa modalidade de educação devem compreender como afirma Munarim “que os sujeitos possuem história, participam de lutas sociais, sonham, tem nomes e rostos, lembranças, gêneros, raças e etnias diferenciadas”. O currículo precisa incorporar essa diversidade, e o cotidiano da escola precisa se comprometer com a justiça social.

- Princípio pedagógico da valorização dos diversos saberes:

A escola precisa levar em conta que as pessoas se formam dentro de um processo de relações e saberes. Esses saberes específicos do homem do campo construídos nas relações entre si e com a natureza, precisam ser valorizados e sistematizados nas várias áreas do conhecimento. Os saberes cientificamente construídos precisam dialogar com os saberes populares. O currículo precisa trazer elementos essenciais como descreve Munarim “a terra, o meio ambiente e sua relação com o cosmo, a democracia, a resistência e a renovação das lutas e dos espaços físicos, assim como as questões sociais, políticas, econômicas, científicas e tecnológicas”.

- Princípio pedagógico dos espaços e tempos de formação:

A Educação do Campo não ocorre apenas dentro da escola é preciso considerar os outros espaços de saberes que se dão através da relação com a produção, com a natureza e com as relações estabelecidas. O tempo escolar precisa considerar características particulares como plantio e colheita, clima e condições de acesso.

- Princípio pedagógico da escola integrada a realidade:

Na Educação do Campo a escola precisa estar integrada a realidade social, econômica e cultural desses espaços. O trabalho pedagógico precisa valorizar os elos de identidade dos indivíduos e oferecer a eles as condições para a emancipação, tornando-os indivíduos ativos na busca por melhorias das condições do campo, invertendo o pensamento que se estuda pra ir pra cidade.

- Princípio pedagógico da Educação voltada para o desenvolvimento sustentável:

Historicamente os povos do campo tem uma cultura de bom relacionamento com o meio ambiente. A educação nesse processo precisa potencializar essa relação, como afirma Munarim, “pensar a partir da ideia que o local, o território pode ser reinventado a partir das suas potencialidades”.

Um mundo sustentável pressupõe novas relações entre as pessoas e a natureza, novas relações entre os seres humanos e estes com os demais seres do ecossistema. Ainda segundo Munarim “a educação para o desenvolvimento leva a sustentabilidade ambiental, agrícola, agrária, econômica, social, política, cultural, equidade de gênero, racial, étnica e intergeracional”.

- Princípio pedagógico da autonomia:

Os povos do campo são diversos. As propostas pedagógicas da educação do campo devem conter a participação dos sujeitos e das comunidades a serem atendidas. A política da Educação do Campo não pode ser homogeneia, para atender um povo heterogêneo. A autonomia, a participação democrática no currículo e na proposta pedagógica são essenciais para a efetividade da educação do campo.

Diante do exposto e considerando o momento em que passamos nos municípios pela reelaboração das propostas curriculares, é fundamental a participação coletiva e democrática dos órgãos da educação, professores, gestores, mais principalmente dos indivíduos e organizações ligados ao campo.

Esses documentos curriculares deverão dar suporte que garanta as escolas do campo o papel de formadora de sujeitos articulados no projeto de emancipação humana. Por isso devemos atentar para a realidade local de cada município, buscando contemplar nos currículos as questões pertinentes com as particularidades do campo e mais que isso, adotar novas práticas pedagógicas, fundamentadas nos princípios elucidados, e assim passarmos a ofertar uma Educação do Campo de qualidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA. Diagnóstico das Escolas do Campo do Estado da Bahia - SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEORREFERENCIADAS- SIG /2011-2014.

_____. Documento Curricular Referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental / Secretaria da Educação do Estado da Bahia. – Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019. 484 p.

_____. Secretaria da Educação. Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais da Bahia. **Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental** – Superintendência de Políticas para Educação Básica. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. Bahia Salvador: Secretaria da Educação, 2018. 468 p.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização. **Cadernos Pedagógicos do Projovem Campo Saberes da Terra**. 1º ed. Brasília: MC/SECAD, V1, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Parecer nº 7, de 7 de abril de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial da União**, Brasília, 9 de julho de 2010, Seção 1, p.12.

_____. Decreto nº 7.352, de 04 de novembro de 2010 - Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília, DF, nov. 2010.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, dez. 1996.

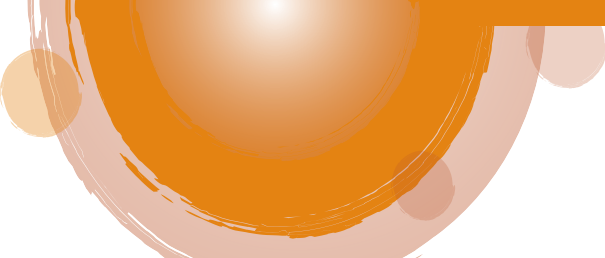
_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. **Educação do Campo: marcos normativos**/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012. 96 p.

CALDART, Roseli Salete. Notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, Mônica Castagna (Org.). **Educação do Campo e pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 103 - 126.

CALDART, Roseli Salete. PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G.. **Dicionário da Educação do Campo**. _____ (org.). Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli Salete. Sobre Educação do Campo. In.: SANTOS, Clarice Aparecida dos (Org.). **Campo. Políticas públicas: educação**. Brasília: Incri-MDA, 2008, p. 67-86. (Por uma Educação do Campo, n. 7. Coleção). Teses sobre a Pedagogia do Movimento. Texto inédito. Jun., 2005.



CALDART, Roseli Salete, STEDILE, Miguel Enrique, DAROS, Diana (Orgs.). **Caminhos para a transformação da escola:** agricultura camponesa, educação politécnica e escolas de campo/ 1. ed. — SP: Expressão Popular, 2015. 240 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: paz e Terra, 1987. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização.

SCHMIDT, Armênio Bello, LIMA, Sara de Oliveira Silva, SECHIM, Wanessa Zavarese (Coordenação). **Sistema de produção e processos de trabalho no campo: caderno pedagógico educandas e educandos.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.158 p.

TEÓFILO, Edson (org.) et al. **A Economia da Reforma Agrária: evidências internacionais.** Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável/Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2001, 440 p.

VIERO, Janisse, MEDEIROS, Liziany Müller. **Princípios e concepções da Educação do Campo** (recurso eletrônico). 1. ed. — Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

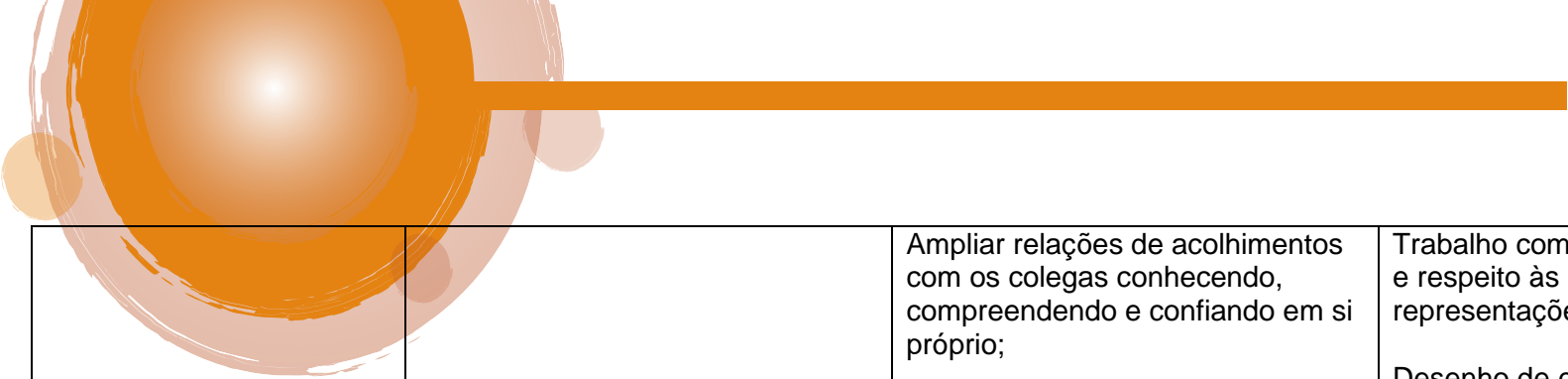
16.5. ORGANIZADOR CURRICULAR

16.5.1. Educação Infantil

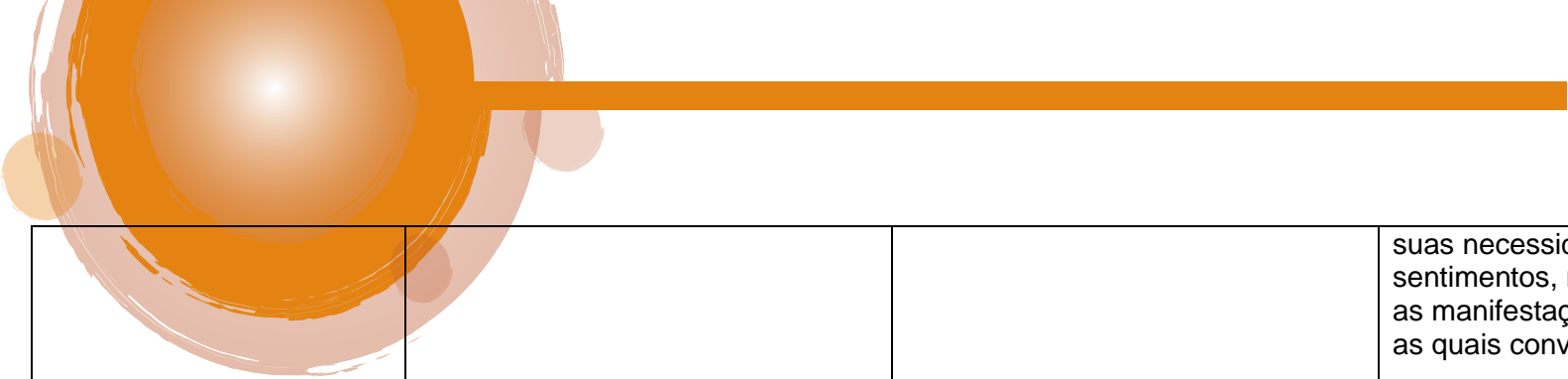
Ano de Escolarização	Pré-Escola (Grupo IV e V)
Áreas do Conhecimento	Identidade e Autonomia, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade, Arte, Música, Movimento.
Campos de Experiência	O Eu, o Outro, o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação; Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações.

1ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Identidade, diversidade, cultura, sociedade e interações humanas	Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas local	Demonstrar empatia pelas representações sociais existentes, respeitando as diferenças religiosas, étnico raciais, culturais e de gênero;	Pesquisas sobre a diversidade e formas de representatividade dos grupos culturais locais, conhecendo e promovendo a valorização da cultura local, da produção, forma de vida e dos povos originários de comunidade em que a escola esteja inserida;
	Cultura da paz	Reconhecer os desafios enfrentados pelas lutas sociais e de maneira independente;	
	Vida rural e urbana	Identificar os desafios e conflitos enfrentados pela comunidade local, reconhecendo suas conquistas e limitações;	Criação de regras elementares para o convívio social analisando os costumes locais;
	Valorização do homem do campo	Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação, percebendo e respeitando o outro nas suas diferenças;	
	Aprendizagem social		
	Valorização das culturas		Inserção de algumas práticas que fazem parte da cultura local, por meio de atividades como: organização de rotinas, combinados, diálogos, palestras, entrevistas e orientações;
	Valorização dos direitos humanos		
Manifestações culturais da comunidade local e outros locais			
Profissões (campo e urbano)			

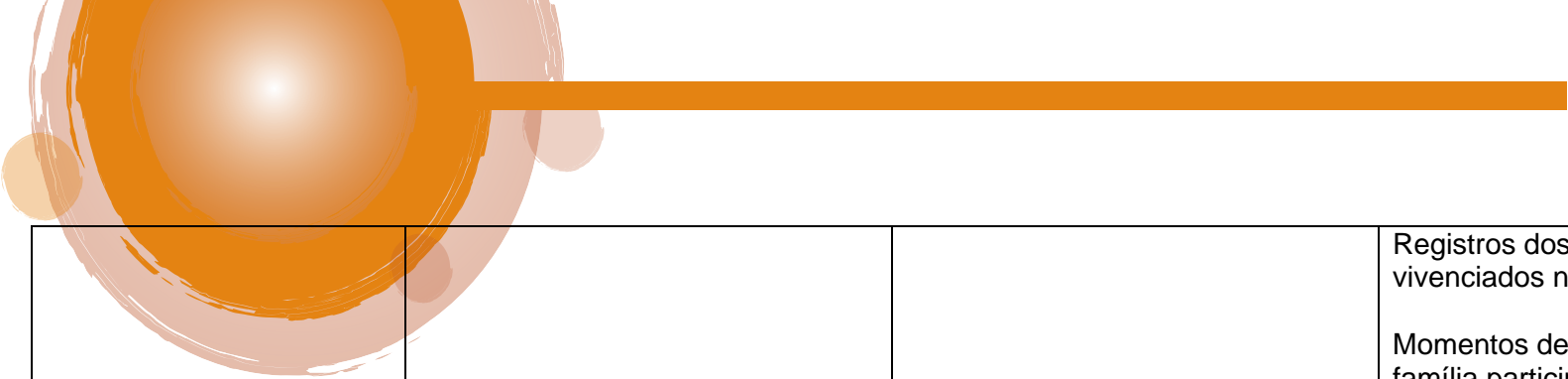
	<p>Valorização da produção local (campesina, artesanal, ribeirinha e quilombola)</p> <p>Família</p> <p>Árvore genealógica</p> <p>Respeito à individualidade e diversidade do homem do campo</p> <p>Valores e hábitos para a vida em sociedade</p> <p>O espaço social como ambiente de interações</p> <p>Autoconhecimento, Confiança e imagem positiva de si</p> <p>Autoestima das famílias e dos adultos do campo</p> <p>Patrimônio cultural, literário e musical da comunidade em que a escola está inserida e de outros lugares</p> <p>Características físicas: semelhanças e diferenças entre grupos sociais (locais e não locais)</p>	<p>Compreender a relação entre campo e a cidade;</p> <p>Valorizar a produção local e compreender cada uma delas;</p> <p>Expressar através de desenhos livre a família;</p> <p>Compreender as diferenças do homem do campo;</p> <p>Associar valores e hábitos através da rolinha de conversa de acordo com as vivências da comunidade;</p> <p>Vivenciar o ambiente social e valorizar o próprio, através de desenhos livre;</p> <p>Reconhecer as sensações de seu corpo em momentos de alimentação, higiene, brincadeiras e descanso;</p> <p>Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas do campo com as quais se interage;</p> <p>Vivenciar através de passeios em grupos e compreender o patrimônio cultural;</p>	<p>Confecção de cartaz com recortes de jornais e revistas com figuras do campo e da cidade;</p> <p>Desenvolvimento de atividades em grupo para confecção de cartaz da árvore genealógica retratando as famílias da comunidade;</p> <p>Participação em atividades que envolvem uso de brinquedos e objetos que fazem parte do cotidiano da criança do campo (rodas de leitura, dia do brinquedo, cantinhos etc.);</p> <p>Construção do autorretrato e retrato dos grupos sociais que os alunos fazem parte (campesina, quilombola, ribeirinha etc.);</p> <p>Conversa informal sobre o modo de vida, produção, cultura e convivência com o semiárido através de produção textual individual e coletiva;</p> <p>Realização de dinâmicas que estimulem as crianças demonstrarem algumas características próprias: gostos, preferências, modo de vida (o que faz, onde mora, o que cultiva, como cultiva, quais as crenças etc.);</p>
--	---	--	--



		<p>Ampliar relações de acolhimentos com os colegas conhecendo, compreendendo e confiando em si próprio;</p> <p>Diferenciar as características físicas através de confecção de cartaz com recortes de revistas e jornais.</p>	<p>Trabalho com fenótipos, diversidade e respeito às diversas representações corporais;</p> <p>Desenho de corpo inteiro para incentivar a criança a produzir sua própria imagem com vários materiais (como lã, pincel, tecido, botões, fitas etc.);</p> <p>Conversa informal para melhor compreensão da diversidade, mostrando que esta faz parte do mundo;</p> <p>Promoção de momentos para demonstrar os diversos biótipos existentes na sala e incitar o respeito a cada um deles;</p> <p>Construção de árvore genealógica da família, analisando e pesquisando as características culturais, de raça e de grupos sociais que retratam a comunidade local;</p> <p>Entrevista com membros da família em diferentes faixas etárias para observar as mudanças e os valores que sofrem com o tempo;</p> <p>Participação em variadas situações cotidianas nas quais possam manifestar o controle progressivo de</p>
--	--	--	---



			<p>suas necessidades, desejos e sentimentos, respeitando também as manifestações das pessoas com as quais convivem;</p> <p>Construção e análise da linha do tempo com auxílio da família ou do (a) professor (a), utilizando fotos e relatos, observando as potencialidades da cultura e do homem do campo e de seus descendentes;</p> <p>Acolhimento da criança, das famílias e da comunidade durante o ano letivo, garantindo a confiança e o seu o bem estar durante a permanência na instituição;</p> <p>Promoção de momentos para que percebam a importância do respeito que se deve ter com as diferenças dos colegas no ambiente escolar;</p> <p>Brincadeiras nos espaços internos e externos;</p> <p>Rodas de histórias;</p> <p>Rodas de conversas;</p> <p>Oficinas de desenhos, pinturas e modelagens;</p>
--	--	--	---



		<p>Registros dos acontecimentos vivenciados no seu dia a dia;</p> <p>Momentos de convivências onde a família participe das aulas, seja para contar uma história, relatar informações sobre os filhos ou até mesmo fazer atividades lúdicas pelos menos duas vezes por mês;</p> <p>Palestras com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve diferenciando com o conceito de trabalho infantil;</p> <p>Oficina “trabalhando com rótulos e embalagens”, discutindo os aditivos químicos, partindo-se da análise da alimentação cotidiana;</p> <p>Entrevista com organizações, entidades, lideranças presentes na comunidade, percebendo o que difere das relações de cooperação;</p> <p>Resgate de informações sobre práticas de mutirão – se possível trazer pessoas para dar depoimento na escola;</p> <p>Conhecimento e resgate de expressões locais, classificação quanto ao uso de cada geração,</p>
--	--	--

			<p>mostrando as diferenças entre a linguagem formal e informal e importância de ambas;</p> <p>Mercadinho – rótulos de produtos industrializados, consumismo, custo de vida, valor nutricional e transgênico;</p> <p>Trabalho com o orçamento familiar do campo por meio de levantamento de dados, confrontando com a cidade;</p> <p>Levantamento e orçamento do que é produzido pelas famílias, desenvolvendo a percepção do que não precisar comprar;</p> <p>Comparação da qualidade dos alimentos produzidos no campo em relação com os da cidade;</p> <p>Valorização dos talentos da comunidade como trovadores, violeiros, artesãos..., convidando-os para a “Noite dos Talentos”;</p>
<p>Segurança alimentar, saúde e bem estar</p>	<p>Florestas de alimentos</p> <p>Produção convencional X Orgânica</p> <p>Repartir excedentes</p> <p>Regeneração dos solos</p>	<p>Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música;</p>	<p>Jogos diversos;</p> <p>Brincadeiras nos espaços internos ou externos;</p> <p>Danças de ritmos variados;</p>

	<p>Saúde e nutrição</p>	<p>Criar movimentos, gestos, olhares e mímica em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música;</p> <p>Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência;</p> <p>Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Explorar os alimentos que são produzidos na comunidade local;</p> <p>Analisar as épocas de plantio e colheita dos alimentos produzidos no campo.</p> <p>Apresentar os alimentos orgânicos;</p> <p>Conhecer diferentes características de tipos de solo e diferenciar daqueles que teve interferência humana;</p> <p>Produzir cartaz com figuras de alimentos de um cardápio alimentar.</p>	<p>Dramatizações;</p> <p>Promoção de momentos que levem os alunos a conhecer, vivenciar a experiência de experimentar alguns alimentos produzidos na região;</p> <p>Promover visitas guiadas a produtores locais de alimento do campo;</p> <p>Explicação de como é realizada a produção dos alimentos orgânicos;</p> <p>Rodas de conversa sobre a importância de uma alimentação saudável;</p> <p>Sugestão de vídeo Explorar os vídeos da Coleção “A natureza sabe tudo”. Ex.: “Alimento para toda estação³⁴⁴”;</p>
--	-------------------------	---	--

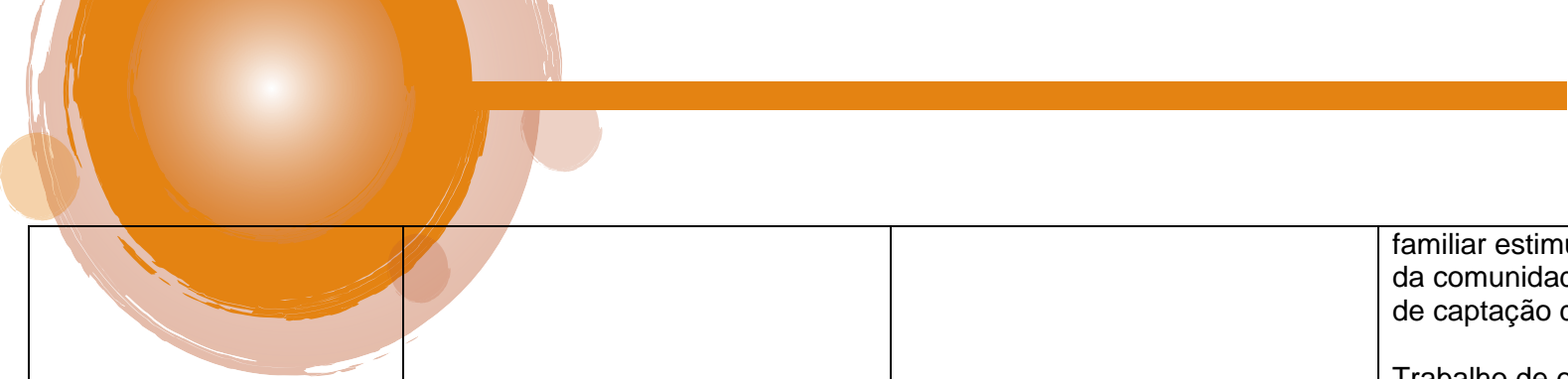
³⁴⁴ Disponível em: <https://youtu.be/loxRq11SVTs>

2ª Unidade

Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Natureza, espécies e ecossistemas	<p>Cuidado com a diversidade de plantas e animais</p> <p>Respeito a todas as formas de vida</p> <p>Reflorestamento</p> <p>Biomias brasileiros</p> <p>Valorização da caatinga e o cerrado como vegetação local predominante</p> <p>Práticas de convivência com o semiárido</p>	<p>Compreender as atitudes de manutenção e preservação dos espaços coletivos da comunidade e do meio ambiente;</p> <p>Valorizar a importância do ar, da água, do solo e do sol para os seres vivos e a preservação desses recursos para a vida do planeta;</p> <p>Entender os cuidados que se deve ter com a natureza e os animais;</p> <p>Distinguir os seres vivos pertencentes ao nosso bioma (Cerrado e Caatinga) e compreender a importância de trabalhar a compreensão da convivência com o semiárido.</p> <p>Compreender a importância e o uso das plantas na vida dos seres vivos;</p> <p>Perceber a importância do reflorestamento nas áreas devastadas;</p>	<p>Realização de práticas agroecológicas com o apoio da comunidade, replantando o quintal com um herbário;</p> <p>Desenvolvimento de estudos sobre recuperação do solo;</p> <p>Construção e manutenção de horta escolar;</p> <p>Promoção do conhecimento sobre plantas medicinais e suas funções no organismo;</p> <p>Roda de conversa sobre a importância da alimentação correta para a saúde completa;</p> <p>Plantio, colheita, secagem e armazenamento de plantas medicinais;</p> <p>Estudo das plantas adaptadas a nossa região;</p> <p>Estudo de plantas, animais e técnicas de sobrevivência no campo através do uso de adaptações (Cultivo, captação e</p>

		<p>Conhecer as diferenças entre a caatinga e o cerrado;</p> <p>Compreender que é possível conviver com a seca de forma planejada, adaptável e sem prejuízos.</p>	<p>armazenamento de água da chuva, fazer uso dos produtos da safra, substituir técnicas ultrapassadas por atuais e sustentáveis etc.);</p> <p>Identificação das características das paisagens transformadas pelo trabalho humano, a partir do desenvolvimento da agropecuária e do processo de industrialização;</p> <p>Passeios ao ar livre para conhecer as plantas e animais do local;</p> <p>Roda de conversa com as crianças sobre o respeito para com todas as formas de vida e qualquer espécie;</p> <p>Aula de campo para reconhecimento das áreas desmatadas e que precisam ser reflorestadas;</p> <p>Conhecimento do tipo de vegetação do local em que vive;</p>
<p>Direito à água</p>	<p>Água: direito humano e não apenas bem econômico</p> <p>Acesso à água para todos e todas x Cidadania</p> <p>Bacias hidrográficas saudáveis</p> <p>Nascentes, lagos, córregos e oceanos vivos</p>	<p>Reconhecer a importância do solo e da água para a vida identificando seus diferentes usos (plantação, extração de materiais entre outras possibilidades);</p> <p>Entender os impactos causados pelo mau uso da água no cotidiano da cidade e no campo;</p>	<p>Registro de estratégias de uso consciente da água no nosso dia a dia;</p> <p>Roda de conversa sobre a maneira que utilizamos a água, se adequada ou inadequada;</p>

	<p>Reutilização e saúde</p> <p>Água para produção familiar</p> <p>Precariedade na captação da água</p> <p>Água quem vem da chuva: cisternas de captação da água da chuva</p> <p>Água imprópria para consumo humano: doenças provocadas por água contaminada</p>	<p>Compreender os cuidados que devem ter com a primeira água - P1 (água para consumo humano), no campo, geralmente oriundas de poço artesiano, captação de água da chuva, cisternas e pipa.</p> <p>Entender a importância da preservação do meio ambiente para não faltar água;</p> <p>Refletir sobre a água como bem natural fundamental à vida humana e para a produção da vida em sociedade;</p> <p>Perceber a necessidade da construção de cisternas de captação da água da chuva para o consumo humano;</p> <p>Mudar a atitude para ter maior cuidado e preservação deste bem natural que todos seres vivos do mundo precisam para viver.</p>	<p>Orientar as crianças da importância da decantação, filtração e fervura da água para consumo humano;</p> <p>Incentivo à valorização do semiárido pelas crianças fortalecendo a ideia de que elas devem ser vigilantes do direito e qualidade da água, tanto em casa como na escola;</p> <p>Desenvolvimento de debates com os colegas, família e comunidade sobre o desperdício de água;</p> <p>Produção de conhecimentos e práticas educativas para as crianças e suas famílias terem água de qualidade;</p> <p>Organização com a comunidade escolar da construção de horta com o sistema de irrigação por gotejamento com garrafas plásticas;</p> <p>Construir modelos recicláveis de sistemas de captação e reutilização de água da chuva, assim como os que eles já têm em suas residências, como trazer de novos modelos que possam ser divulgados para as crianças, instigando sua percepção criativa e científica;</p> <p>Apresentação de experiências na feira de ciências ou da agricultura</p>
--	---	--	---

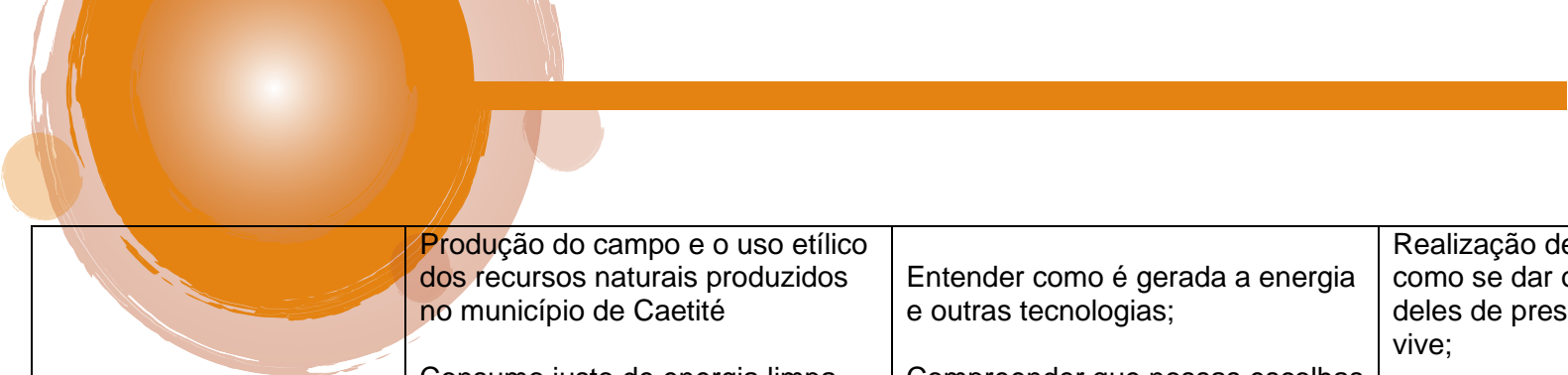


			<p>familiar estimulando o conhecimento da comunidade sobre as técnicas de captação de água e seus usos;</p> <p>Trabalho de observação do ciclo hidrológico na comunidade e do clima semiárido;</p> <p>Observação do clima e das estações seca e chuvosa durante o ano, provocando as adaptações para melhor convivência em cada estação;</p> <p>Comparação dos diferentes climas do mundo;</p> <p>Elaboração com a turma de mural com quadrinhos ou desenhos sobre água;</p> <p>Utilização de outras linguagens audiovisuais: filmes, músicas, fotografias, artes plásticas para abordar o debate sobre água para produção;</p> <p>Elaboração de catálogo de doenças provocadas pela poluição e contaminação da água;</p> <p>Construção de um estatuto da água, trabalhando com a noção de direito à água no estudo de população;</p>
--	--	--	---

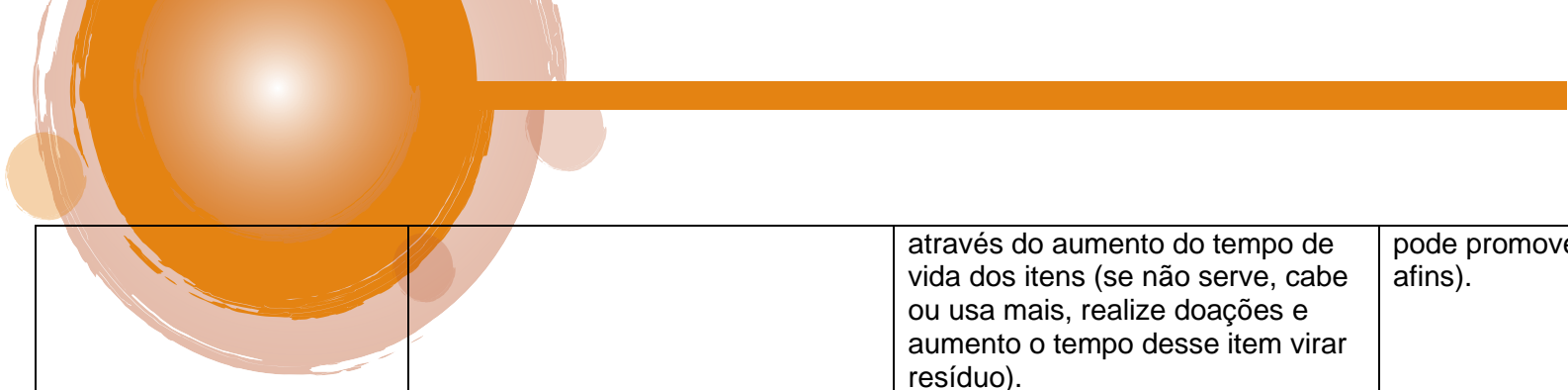
			<p>Elaboração de painel contendo história da água na sociedade relacionando o acesso à água e vida produtiva da sociedade, dentre outras atividades;</p> <p>Sugestões literárias: BETTO, Frei. Uala, o amor. São Paulo: FTD, 1994. BRAZ, Júlio Emílio. O Riacho. São Paulo, FTD, 2001. DIEGO, J. L. A Última Gota. São Paulo: Scipione, 2008 (Série Diálogos). JUNQUEIRA, Lucília. Fiz o que pude. São Paulo: Moderna, 2000. PARREIRAS, N. Encontro d'as águas: Sete contos d'água. São Paulo: 2008 (Série Diálogos). Sugestão de vídeo Explorar os vídeos da Coleção "A natureza sabe tudo". Ex.: "A água e o clima"³⁴⁵.</p>
--	--	--	--

3ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Energia, tecnologia, economia local e consumismo	5 R's – Repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reciclar Regeneração e saúde	Interpretar e resolver situações que envolvam dados de pesquisas sobre contextos ambientais, sustentabilidade, trânsito, consumo responsável.	Realização de roda de conversa explanando como não desperdiçar água no momento dos banhos;

³⁴⁵ Disponível em: https://youtu.be/sb0SrXXKI_M



	<p>Produção do campo e o uso ético dos recursos naturais produzidos no município de Caetité</p> <p>Consumo justo de energia limpa</p> <p>Consumo sustentável</p> <p>Consumo de produtos locais</p> <p>Economia solidária e ampliação do tempo útil de vida dos produtos</p> <p>Cooperativismo</p> <p>Cuidado com a terra</p>	<p>Entender como é gerada a energia e outras tecnologias;</p> <p>Compreender que nossas escolhas diárias geram subprodutos do consumo (positivo e negativo) e no campo precisam serem trabalhadas num viés de sustentabilidade (não há coleta de resíduos todos os dias, água nem sempre é tratada, saneamento básico inexistente etc.)</p> <p>Visibilizar as crianças conhecimento dos produtos artesanais locais e sua importância para a economia local e manutenção da cultura municipal;</p> <p>Valorizar os produtos locais desmistificando a lógica capitalista e de consumo desenfreado;</p> <p>Compreender que valor nem sempre está atrelado a qualidade;</p> <p>Compreender que economia solidária consiste em adquirir apenas o que útil e realmente utilizado;</p> <p>Desenvolver hábitos nas crianças de forma a entender que sustentabilidade também é feita</p>	<p>Realização de desenhos livres de como se dar o ato na imaginação deles de preservar o meio em que vive;</p> <p>Identificação das características culturais oriundas do trabalho artesanal, promovendo espaço que as crianças visualizem e conheçam o que é produzido podendo se identificar nesse processo (fazer uso de exposição, vídeos, fotos etc.);</p> <p>Passeios na comunidade local para conhecer o que é produzido nos arredores da unidade escolar;</p> <p>Roda de conversa com as crianças sobre o que viram, conheceram e o que seus familiares ou conhecidos produzem;</p> <p>Promover “feirinhas” na sala de aula com produtos locais e com preço justo. Aliando um trabalho multidisciplinar;</p> <p>Promover momentos de doação de brinquedos, roupas, acessórios, alimentos etc. visando sempre a compreensão sustentável do hábito; inserir as famílias nas ações de doações e reutilização (a escola</p>
--	--	---	---



		através do aumento do tempo de vida dos itens (se não serve, cabe ou usa mais, realize doações e aumento o tempo desse item virar resíduo).	pode promover feirinhas, brechós e afins).
--	--	---	--

16.5.2. 1º ano ao 3º ano

Ano de Escolarização	1º ano ao 3º ano
Áreas do Conhecimento	Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas

1ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
Relações familiares e afetividade	<p>Família: identidade e laços</p> <p>Reconhecimento do outro</p> <p>Relacionamento interpessoal</p> <p>Memória de família: histórico da criança</p> <p>Formação do sujeito (pessoal e social)</p> <p>Árvore genealógica: história das famílias</p> <p>Eu respeito a minha e a sua família: novas configurações de famílias na atualidade</p> <p>Formação de bons hábitos e costumes</p>	<p>(EF13EC01CTEBA) Reconhecer como se dão as relações familiares, de afetividade e crescimento.</p> <p>(EF13EC02CTEBA) Entender seu processo de crescimento a partir da retrospectiva de memórias familiares e da comunidade.</p> <p>(EF13EC03CTEBA) Perceber o funcionamento da genealogia hierárquica (avós, pais, filhos, netos etc.).</p>	<p>Realização de conexões dos relacionamentos saudáveis que construímos durante a vida;</p> <p>Diálogo entre familiares para que os laços sejam intensamente;</p> <p>Incentivo a criação de vínculos fortes e baseadas no respeito ao outro;</p> <p>Discussão das diferenças de ideias, sentimento e valores próprios;</p> <p>Apresentação de imagens e revistas que tenham duas iguais para formar pares;</p> <p>Construção do sujeito em relação ao desenvolvimento social;</p> <p>Conversa com os alunos a respeito da compreensão sobre família e sua importância em nossa vida;</p>

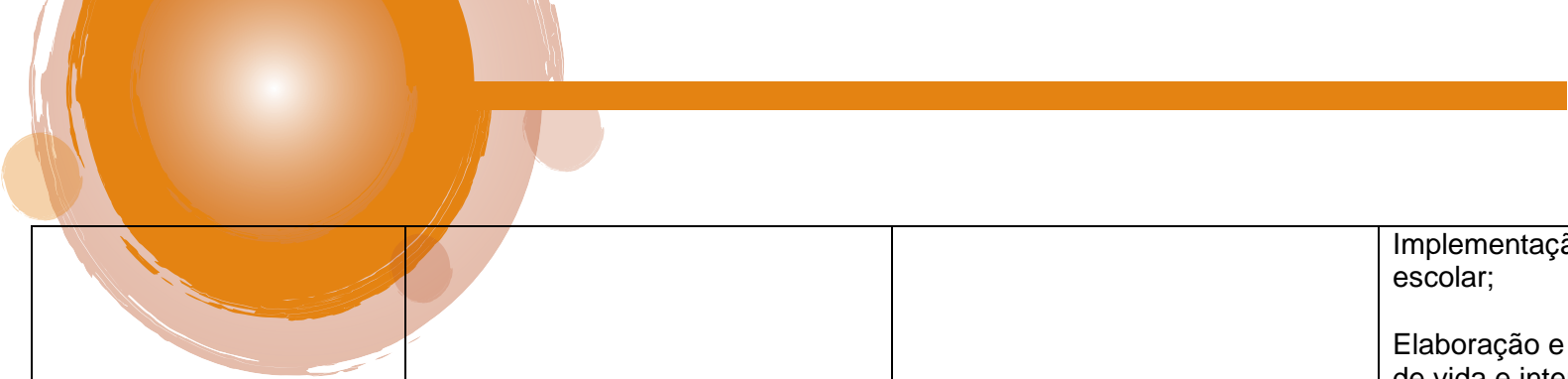
			<p>Realização de fichas que ajudará o aluno a saber mais sobre sua história;</p> <p>Construção de uma árvore genealógica, e em seguida, cada aluno lê a sua história, fazendo com seus colegas conheçam melhor sobre sua vida;</p> <p>Exposição de hábitos e costumes que se irão transformar em valiosos recursos de identidade pessoal.</p>
<p>Estrutura familiar e de vínculos</p>	<p>Como são as famílias?</p> <p>Interação com o meio: respeito à diversidade</p> <p>Meu lugar no mundo</p> <p>Fases da vida e a ideia de temporalidade (presente, passado e futuro)</p>	<p>(EF13EC04CTEBA) Conhecer as diferentes configurações de estrutura familiar e de vínculos.</p> <p>(EF13EC05CTEBA) Entender as mudanças na forma de organização familiar.</p> <p>(EF13EC06CTEBA) Compreender seu lugar no mundo.</p>	<p>Identificação de vários “tipos” de famílias considerando suas tradições e manias dentro da estrutura familiar, isto é, como ela é composta;</p> <p>Reconhecimento da sua família independente com quem você mora;</p> <p>Reflexão sobre a importância de conhecer e localizar os lugares, em especial o lugar em que mora;</p> <p>Reconhecimento do seu lugar no espaço;</p> <p>Contribuição para conhecer os diferentes lugares;</p> <p>Propostas de atividades sobre a diversidade, promovendo</p>

		oportunidades de inclusão a todos os alunos da escola; Realização de um mural contendo fotos que registrem momentos mais marcantes da vida de cada aluno;
--	--	--

2ª Unidade			
Tema Gerador	Saberes e Conhecimentos	Expectativas de Aprendizagem	Sugestões Metodológicas
O indivíduo e o meio social: o lugar que vivo	<p>Memórias: assim é meu lugar</p> <p>Meu modo de ser e viver</p> <p>Cidade e campo: diferenças e aproximações</p> <p>Qualidade de vida: oportunidades, saúde e desenvolvimento emocional</p> <p>O lugar que moro: cultura dos bairros e comunidades</p>	<p>(EF13EC07CTEBA) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.</p> <p>(EF13EC08CTEBA) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.</p> <p>(EF13EC09CTEBA) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e nas mudanças das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.</p> <p>(EF13EC10CTEBA) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim</p>	<p>Aula da saudade: oficina de evocação das lembranças infantis: meu brinquedo favorito ao som de músicas infantis e ciranda;</p> <p>Sensibilização dos alunos sobre o valor das experiências das pessoas mais velhas;</p> <p>Reflexão comentada a partir do texto Antigamente de Carlos Drummond de Andrade;</p> <p>Leituras trabalhadas com estudo vocabular;</p> <p>Oficina de imagens e objetos que evocam lembranças;</p> <p>Entrevistas coletivas: inventário de perguntas com a turma;</p>

		<p>como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas;</p>	<p>Aula viva: entrevista coletiva a uma pessoa idosa da comunidade;</p> <p>Montagem de uma exposição de imagens e fotografias, objetos antigos na sala de aula;</p> <p>Exibição de DVD e reflexão sobre a música, elaborando texto de reminiscências: minha infância. Inspirados na música “Velha Infância” dos Tribalistas;</p> <p>Viagem no tempo: lendo textos de memórias: Coletar vários textos que trabalham a evocação da memória e trabalhar em sala;</p> <p>Aula passeio: visita ao museu da cidade.</p>
<p>Campo e Cidade: meu modo de trabalhar</p>	<p>Trabalho no campo e na cidade</p> <p>Diferentes tipos de trabalho</p> <p>Trabalho infantil</p>	<p>(EF13EC11CTEBA) Comparar as características de trabalho do campo e da cidade.</p> <p>(EF13EC12CTEBA) Conhecer as vantagens e desvantagens dos diferentes tipos de trabalho.</p>	<p>Análise das diferenças nos modos de vida das pessoas que moram no campo e na cidade;</p> <p>Reconhecimento de características das paisagens rurais e urbanas por meio de leitura de imagens;</p> <p>Comparação entre vivências das pessoas em relação ao ambiente em que vivem: campo e cidade;</p> <p>Construção de painéis, murais, gráficos e tabelas;</p>

			<p>Proposição de problemas com as operações matemáticas, fração, formas geométricas e medidas, a partir das informações registradas na tabela;</p> <p>Estímulo do desenvolvimento da capacidade de ler, escrever e compreender conteúdos por meio de pesquisas científicas.</p>
<p>Rural e Urbano: organização dos grupos sociais</p>	<p>Ambiente rural e urbano: grupos sociais e suas relações</p> <p>Diferentes grupos sociais que formam as comunidades</p> <p>Meio rural e urbano: manifestações, tradições e patrimônios culturais</p> <p>Campo e cidade: valorizando a cultura local</p>	<p>(EF13EC13CTEBA) Identificar o papel dos grupos sociais que formam as comunidades.</p> <p>(EF13EC14CTEBA) Valorizar as diferentes culturas existentes no campo e na cidade.</p>	<p>Pesquisa, escrita e elaboração de jornal escolar, como veículo de comunicação escola e comunidade;</p> <p>Resgate de expressões locais próprias, classificá-las dentro das gerações mostrando a diferença das linguagens formal/ informal;</p> <p>Realização de pesquisa com temas escolhidos a partir de anseios da comunidade para ser debatidas em sala de aula;</p> <p>Confecção de cadernos para registrar textos de memórias que serão (re)contadas pelas pessoas da comunidade através de entrevista feita pelos alunos;</p> <p>Confeccionar um minidicionário com expressões e seus respectivos sinônimos usados pelo homem do campo local;</p>



		<p>Implementação de uma rádio escolar;</p> <p>Elaboração e execução de projetos de vida e interdisciplinares com o propósito de fomentar reflexão sobre a importância das raízes culturais deste povo;</p> <p>Realização de oficinas integrando escolar e comunidades;</p> <p>Palestra com os pais sobre convivência familiar, participação da criança na família, bem como nas atividades que a família desenvolve, diferenciando do conceito de trabalho infantil (pode ser trabalhado com atividades com o conselho tutelar);</p> <p>Levantamento e o orçamento de tudo o que é produzido pelas famílias, desenvolvendo a percepção do não precisar comprar, sempre comparando a qualidade dos alimentos;</p> <p>Valorização dos talentos da comunidade como trovadores, violeiros, artesãos, reisados..., Festival de Talentos; que serão apresentados em dias de festivais como; família na Escola, São João, Consciência Negra;</p>
--	--	---